ANO 28.º SEGUNDA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1948 N.º 9287

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ONTEM E HOJE

A Republica implantou-se em Portugal, depois duma intensa propaganda que durou anos e anos. O povo viu nela uma «fé nova»—a primeira grande tentativa para restituir á Pátria o orgulho do seu existir, sem necessidade de curvar a cabeça, num gesto de submissão.

Não era propriamente uma conquista ou uma aventura espectaculosa a revolução que se propunha ajustar contas com o passado. Traduzia esperança, entusiasmo, mocidade e a paixão ardente de renovar o que estava envelhecido e de iluminar as almas cegas ou adormecidas.

A Republica trazia consigo, não um ódio e uma cólera em brasa, mas o pensamento generoso de derrubar para construir, a ansia febril de ajudar os humildes, dando-lhes um lugar na Cidade. O País inteiro, com as inevitáveis excepções, aceitou-a e aclamou-a. A monarquia de oito séculos caiu estrondosamente, sem achar, na hora do perigo, as dedicações firmes que haviam jurado defendê-la.

Porquê tamanho receio de bater-se contra as hostes revolucionárias?

Unicamente isto—carência de um ideal. A monarquia não soubera criar fundas e leais afeições que levam muitas vezes ao sacrifício. O exército e a marinha formaram ao lado do povo. As escolas e as oficinas seguiram-lhe o exemplo. Faltou-lhe eloquência, coragem e decisão. Amortalhou-se na sua própria impotência.

E' possível acordar quem dorme na paz infinita da sepultura?

A Republica, antes de ser um facto, forjou a sua armadura. Os melhores de Portugal prégaram-na, á luz do Sol, defrontaram-se com os seus inimigos que tinham geralmente o aspecto de estremunhados. No princípio, dizia-se em voz baixa e ligeiramente escarninha:

—«Não se apressem! Isto vai por si, pois bastam os republicanos para nos vingar».

Os profetas enganaram-se redondamente. A Republica, graças á seiva que a animava, nunca vacilou. Cresceu, enraizou-se e fortaleceu-se, como o pinheiro marítimo que as fortes e bravas ventanias vêm enrijar. Não há machado que lhe corte o tronco nem ameaça que a faça tremer. Tal qual o sangue dos valentes: aquece nas refregas.

Após trinta e oito anos de existência, entre gregos e troianos, é verbo e acção, fogo e vida. Abraça-se com a Pátria e, assim segura, desafia os séculos e as injurias do tempo.

Muitos dos que lutaram pela Republica repousam já da áspera lide, na terra igualitária que seus passos pisaram. Não trabalharam debalde: a semente frutificou.

Na alma dos filhos, arde a chama fremente. Os avós puxam para si os netos buliçosos e curiosos:

«—Vou contar-vos uma linda história...».

E a Revolução de 5 de Outubro fez-se conto de fadas, nos corações pequeninos!

D. Maria Veleda tem hoje 77 anos. O seu nome foi discutido, por todo o País, há 38 anos, quando se proclamou a Republica. Vive agora quase esquecida de todos — mas bem lembrada ela de todos. O «Diário de Lisboa» regista hoje algumas das suas recordações

(Ler página 5)

Os ocidentais manterão apesar da nota russa o propósito de discutir a questão de Berlim no Conselho de Segurança

LONDRES, 4—Depois de conhecida a nota soviética dirigida á ultima hora aos governos da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos, nos meios diplomáticos de Londres supõe-se que as potências ocidentais persistem na sua intenção de acusar o Governo russo, perante o Conselho de Segurança, de criar uma ameaça á paz mundial com as medidas tomadas em Berlim. Julga-se que a nota soviética é essencialmente uma forma de procurar evitar o debate no Conselho de Segurança sobre a crise de Berlim, mantendo as discussões dentro do plano normal diplomático.

A primeira impressão em Londres acerca da nota soviética—que solicita uma reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros para discutir o problema alemão em conjunto—é de que essa atitude em nada contribui para remediar o malogro que já se verificou durante as conversações entre os representantes das quatro potências. Julga-se ainda em Londres que as potências ocidentais—que já têm sido severamente criticadas pela opinião publica pela forma como prosseguem as negociações com a Russia, a despeito da decisão de empregar outros métodos—vão manter a sua recusa em entrar em novas discussões directas sobre o problema da Alemanha, enquanto não terminar o bloqueio á cidade de Berlim. Frisa-se também que, embora a União Soviética proponha que recomecem as conversações entre os representantes das quatro potências, não foi modificada a directiva que Moscovo deu ao governador militar russo na Alemanha, directiva essa que as potências ocidentais declararam não poder aceitar. Esta directiva tinha como objectivo determinar o levantamento do bloqueio soviético a Berlim, apenas des-

(Continua na ultima pág.)

A acção que coube ás mulheres na preparação do movimento de ideias que levou à implantação da República

Naquele dia 3 de Outubro de 1910, pode dizer-se que os jornais eram a síntese desses tempos inquietos: os corticeiros do Barreiro arrastavam as negociações com o Governo, no sentido de impedir a exportação das cortiças em bruto; os tanoeiros reclamavam, oficialmente, a respeito de folhas para latas de conservas; os garrafeiros de Braço de Prata, aproveitando a maré, solicitavam que deles se exigisse, apenas, o fabrico de certos tipos de garrafas; o ministro Teixeira de Sousa dava a sua palavra de honra de que ia sair um decreto que atendesse a todos—e a Real Associação Central de Agricultura reunia-se extraordinàriamente, para protestar contra o diploma do ministro do Reino...

Quadro da época

A Comissão Executiva das Juntas de Paróquia pela primeira vez descobria que o mar existia do outro lado do Tejo para as crianças pobres de Lisboa: na Trafaria, 626 rapazes e meninas iam tomar banho e merendar, regressando a casa pela tarde, depois de visitarem o Jardim Zoológico e assistirem ás sessões do Foz, e do Avenida. A Cruz Vermelha e o jovem médico, dr. José Pontes, assistiam-lhes. E o «Mundo», que a propósito da visita de Hermes da Fonseca, encabeçara a página com «Um dia de Republica»—realçava a sessão escolar no Centro Republicano de Santos, onde Virginia Quaresma proclamava as virtudes da campanha republicana contra o analfabetismo—e aquela outra sessão, no Centro Republicano Pátria Nova, onde pontificavam Brito Camacho e Candido dos Reis.

Para lá, porém, dessa vida que palpitava nas colunas dos jornais, com José Caldas choramingando a «Desfeminização da mulher», havia uma outra vida mais palpitante ainda, cheia de nervos e ansiedades mal contidas. Estava-se no limiar da I Republica. Mas, para isso, haviam sido precisos muitos sacrificios, muita coragem, muita inteligência e coração. O povo sabia o que lhe convinha, porque fora esclarecido das suas próprias necessidades. Os que escreviam e falavam eram muitos. Elas também. Eles conduziam, elas traduziam. Mas, muitas vezes os condutores da opinião publica, foram os próprios intérpretes da consciências delas.

Os seus nomes de propagandistas da República eram tão respeitados como

(Continua na 4.ª pag.)

O general Juin regressou a Marrocos

PARIS, 4—O general Alphonse Juin, comandante-chefe do Norte de Africa e Residente-Geral em Marrocos, que tem sido indicado para comandante das forças terrestres da União Ocidental, partiu, por via aérea, para Rabat.

Durante o fim de semana, o general Juin conferenciou com Ramadier, ministro da Defesa Nacional, mas até esta manhã não foi dada qualquer informação sobre se aceitaria o cargo para que é indicado.—(Reuter).

O Egipto reconhece o Governo árabe da Palestina

CAIRO, 4—No final de uma reunião do gabinete, o primeiro-ministro, Nokrachi Paxá, declarou que o Governo egípcio reconhecia o Governo árabe da Palestina. Por seu lado, Abaza Paxá, ministro interino dos Negócios Estrangeiros, anunciou que esta decisão será publicada logo que estejam concluidas as formalidades oficiais. — (France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A EUROPA HÁ 38 ANOS

O ambiente diplomático quando se proclamou a República

A Republica Portuguesa foi proclamada faz ámanhã 38 anos.

Se olharmos para trás, á luz dos acontecimentos mais fulgurantes, verifica-se que o ambiente político do Mundo era então de uma relativa calma.

Sob uma aparente tranquilidade, os povos dormiam sossegados, entregues nos seus países ás questões da política interna, das ideologias sociais e económicas, que raras vezes subiam á violência.

As republicas na Europa contavam-se pelos dedos. Certamente uma inquietação de caracter internacional estava latente. Mas fosse porque essa inquietação estivesse contida por uma parcimoniosa exterioridade, ou porque os meios expansionistas dos factos e das presunções eram ainda muito rudimentares— o Mundo gozava de uma relativa acalmia de nervos.

O incidente de Agadir explodira havia pouco. A Europa estremecera, mas a «Panther» retirou-se, espalhado e diluido que foi o seu terror.

(Continua na 4.ª pag.)

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

DE LUTO

Madre Sesimbra

Na sede do Instituto Feminino de Cooperação Académica de Santa Doroteia, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 8, rezou-se hoje, de manhã, missa de corpo presente, por alma da directora daquela entidade, desde 1936, Madre Sesimbra, que, na vida secular, se chamava D. Maria de Sousa Holstein, e cujo funeral se ralizou esta tarde, com grande acompanhamento, para o cemitério dos Prazeres, onde a bondosa senhora ficou sepultada no jazigo das religiosas doroteias.

A ilustre extinta—que deixou escrito um livro de 800 páginas, intitulado «Madre Monfalim—Memórias de sua Irmã Mariana Sesimbra», era irmã das sr.as D. Maria de Jesus de Ornelas, D. Isabel de Sousa e Holstein Brandão de Melo e D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein e cunhada do sr. coronel Brandão de Melo, a quem, bem como a toda a familia enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Madre Sesimbra—que, como o padre Cruz, ontem sepultado, era adorada pela sua bondade e protegia grandemente os pobres e os infelizes—nascera em 1869 no Funchal, onde seu pai era governador civil. Entrou para a vida religiosa em 1891, fazendo os ultimos votos em 1901. Em Outubro de 1910, sendo sacristã do Colégio do Quelhas, onde sua irmã, Madre Monfalim, era superiora, foi presa para o Arsenal. Depois da sua libertação, seguiu para Nápoles, donde foi para Inglaterra ensinar noviças, com as quais esteve na Bélgica, até que, quando rebentou a primeira conflagração europeia, voltou a Inglaterra. Em 1917 veio para Tuy. Depois, esteve na Suiça, como superiora do Villa Rhaotia, fundado por Madre Monfalim, em Inglaterra, onde foi superiora do Leicester College. De 1930 a 1936 foi superiora do Colégio da Pena, no Palácio da Gandarinha em Sintra. Há um ano que se encontrava doente no leito.

D. Maria Cristina Silvério Cunha

Na sua residência, na Rua Q, n.º 5, do bairro da Encarnação, faleceu a sr.ª D. Maria Cristina Silvério Cunha, de 24 anos, casada com o sr. Francisco António Cunha, enfermeiro do aeroporto. Deixa dois filhos gémeos. O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, para o cemitério dos Olivais.

José Maria de Sequeira

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral, hoje efectuado, para jazigo municipal, do cemitério dos Prazeres, do sr. José Maria de Sequeira, casado com a sr.ª D. Maria da Nazaré Sequeira, pai do nosso camarada de Imprensa António Sequeira e sogro da sr.ª D. Benita Machado de Sequeira.

Agencia «SRAF»
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
4 Telef (Principal) 2 7288)
Rua das Pedras Negras, 5 r/c, á Sé
Os melhores serviços aos mais baixos preços

O Ano Novo

dos israelitas

A colónia estrangeira judaica e os judeus portugueses continuaram a festejar hoje o seu Ano Novo, pois, no calendário hebraico, é hoje o 1.º de Dishri, equivalente, portanto, ao 1.º de Janeiro do calendário romano. As cerimónias iniciaram-se ontem, ao pôr do Sol, continuaram hoje até cêrca das 13 horas e, mais tarde, ás 16 e ás 18 e 15, para terminarem ámanhã, também ao pôr do Sol, pois o ritual manda que as comemorações demorem dois dias, Sol a Sol, num período que é de cêrca de 50 horas.

Nas cerimónias deste ano, além de terem sido incluidas canções do ritmo mais alegre, em acção de graças pela criação do Estado Judaico, as bençãos foram pedidas para os Governos de Portugal e de Israel.

PARA PINTAR AREDES
use MURÁGUA
uma tinta que se prepara em seca em e dura 10 minutos horas anos
A' venda nas boas Drogarias
Agentes Gerais para o Império Português
MARIO COSTA & C.ª, Ltd.ª.
PORTO Rua do Almada, 30-1.º Telefone 23571
R. Ferreglal de Baixo, 31-1.º Telefone 24343 LISBOA

ANUNCIE NA
Carta-Postal Universal
BREVEMENTE

Prof. D. Pedro da Cunha
Retomou a clínica

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO SIMULADO—Há dias, o cobrador Manuel Dias Valente queixara-se á Policia judiciária de que os gatunos lhe tinham feito um corte na sua pasta, roubando-lhe, num carro eléctrico, a quantia de 12.600 escudos. Acontece, porém, que a firma «Secil, Limitada» apresentou contra ele uma queixa, por ter desviado, em seu proveito, a importancia de 20 contos. O agente Viegas prendeu o infiel cobrador, averiguando que ele simulara um roubo e que golpeara a pasta com uma navalha de barba que foi apreendida.

DESASTRES

COLHIDO POR AUTOMOVEL—Manuel de Oliveira, de 62 anos, vendedor ambulante, morador na Rua das Flores, 52, rés-do-chão, deu entrada no hospital de S. José com fractura duma perna, por ter sido colhido por um automóvel.

—Rosette Paiva, de 20 anos, operária, residente na Travessa das Mónicas, 2, ingeriu sais de cobre. Deu entrada na sala de Observações do hospital de S. José, em estado grave.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No sábado, estará em festa a popular Sociedade Dramática de Carnide que inaugura alguns melhoramentos na sua sede e promove, ás 21 horas, uma sessão presidida pelo sr. governador civil do distrito. Será distribuido, a essa hora, vestuário ás crianças necessitadas da freguesia, prestando o seu concurso á festa a banda de musica da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

No final, haverá baile.

ROLA

Dão-se alvíssaras em quem entregue uma rôla fugida da Rua Passos Manuel, 108, 1.º, Dt.º, e que tem na perna uma anilha azul.

VIDA MUSICAL

Musica sinfónica no Pavilhão dos Desportos

E' com obras de Beethoven, Brahms, Albeniz e Rey Colaço que está elaborado o programa com que a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Jaime Silva, Filho, inaugura a série de concertos do mês de Outubro, na próxima quinta-feira á noite, no Pavilhão dos Desportos. Colabora neste concerto a cantora Ana Bierman de Brito Aranha.

O 41.º aniversário

da campanha do Cuamato

Comemorando o 41.º aniversário da campanha do Cuamato, rezou-se hoje, ás 9 e 30, na basilica da Estrela, missa de sufrágio, por alma dos combatentes falecidos. Assistiram ao piedoso acto alguns dos sobreviventes dêsses duros combates.

VENDA DE TERRENOS

Nos Paços do Concelho foram hoje á praça 16 lotes de terreno, para moradias, na Encosta da Ajuda, e 40 para comércio, no bairro da Encarnação. Os licitantes foram poucos, sendo apenas vendido um lote na Encosta da Ajuda, a 105$00 o metro quadrado, e outro no bairro da Encarnação, a 73$0.

A nova praça dos lotes que ficaram por vender é no próximo dia 18, ás 10 horas.

A reunião da O. A. C. I.

Regressaram hoje aos seus países os delegados australiano e italianos á reunião da Comissão juridica da O. A. C. I., realizada em Lisboa.

Caneta MÁGICA? Sim...
...com as tintas PARKER!

A nova e sensacional **SUPERCHROME** *que é:*

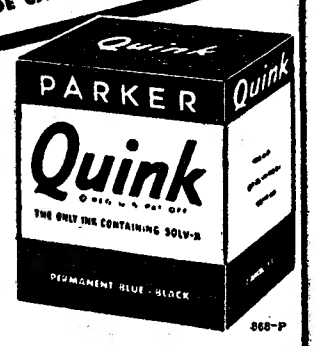
Super-brilhante — 60% mais brilhante do que as tintas comuns.

Super-permanente — 11 vezes mais resistente à acção da luz do que as tintas-padrão americanas.

"Escreve seco" — seca 3 vezes mais ràpidamente do que as tintas comuns.

Em 5 brilhantes cores tropicais!

PARA QUALQUER TIPO DE CANETA



QUINK

contendo "solv-x" limpa realmente a sua caneta à medida que escreve:

Expele o sedimento obstrutor das canetas. Protege o metal e a borracha. Em 4 cores permanentes e 5 laváveis.

PREÇOS:
Parker Superchrome 4 oz. — Esc. 25$00
» Quink 2 oz. — » 8$00
4 oz. — » 13$00

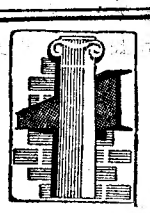
868-P

Representante Exclusivo
PAPELARIA DA MODA
167, RUA DO OURO, 173 - LISBOA

Cooperativa "O Problema da Habitação"

Realizando-se àmanhã, dia 5 do corrente, pelas 11 horas, a inauguração de **MAIS UMA MORADIA** que esta colectividade mandou edificar em Sintra para os nossos associados Ex.mos Snrs. Dr. António Chagas Pinto e Esposa, tomamos a liberdade de convidar todos os consócio se demais pessoas interessadas a assistir ao referido acto.

A DIRECÇÃO



EXPOSIÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS
no INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
Aberta das 20.30 h. à meia-noite e meia hora
Entrada 1$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Conforme tinhamos anunciado, seguiu hoje para Madrid, onde embarcará em avião especial para Buenos Aires, o escritor teatral Felix Bermudes, presidente da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais.

—Encontra-se felizmente livre de perigo o empresário dos cinemas Odéon, Palácio e Royal, sr. Vicente Alcantara, o qual ainda não recebe visitas, por determinação de seus médicos.

—O actor Alvaro Pereira interpretará no «vaudeville» que, na quinta-feira, entra em ensaios no Variedades a figura de «Reinaldo corretor», que primitivamente havia sido distribuido ao seu colega João Guerra.

—O célebre «Ballet da Corte», de Roma, hoje do teatro oficial, que conta alguns dos melhores bailarinos do Mundo, tenciona deslocar-se a Espanha e Portugal, sendo natural que dê uma curta serie de espectáculos no Coliseu dos Recreios.

—O figurinista Pinto de Campos só deve regressar a Lisboa depois da estreia da nova revista, no teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro.

—As actrizes Lucilia Simões, Maria Helena, Zita Trindade, Constança Maria, Constança Navarro e o actor António Cruz só na quarta-feira seguem para o Porto, a fim de se juntarem aos seus colegas da companhia Alves da Cunha, que está no Sá da Bandeira.

—Logo que termine a montagem da revista «O pirata da perna de pau», o realizador Charles e a sua «partinaire» Lucy Snow partem para a América do Norte.

—Abrem amanhã as bilheteiras do Apolo para a temporada da «Comédia Alegre», que se inaugura na sextafeira com «Jenny e os seus criados».

—Amanhã, por ser dia feriado, realiza-se, no Coliseu, ás 16 horas, uma «matinée» da companhia de circo.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite, no TIVOLI, a carreira duma das mais sensacionais comédias da actualidade mundial: AMA SECA DE CALÇAS («Sitting pretty»), com uma interpretação notável de ROBERT YOUNG, MAUREEN O'HARA e CLIFTON WEBB —este no protagonista, um génio que se vê obrigado a tratar de crianças.

A voadora nocturna

Hoje, em «soirée» da moda, da companhia de circo, Dobritch lança-se do trapézio, com a sala ás escuras, no Coliseu. Amanhã, «matinée»

Dobritch, da famoza troupe acrobática, que voa nas trevas

Não viu ainda a grandiosa companhia de circo do Coliseu? Mas por que espera! É dos mais sensacionais espectáculos, no genero, que se tem apresentado em Lisboa. O equilibrista máximo, a 30 metros de altura, num trapezio oscilante, sentado sobre uma cadeira. O Homem Máquina, que ninguém sabe se é um automato ou um ser de carne e osso. Palhaços esfusiantes, com os seus intermezos desopilantes. Uma acrobata voando na escuridão, e muitas outras maravilhas de estreia, como nunca se viram. Hoje, «soirée» da moda. Amanhã, dia feriado, ás 16 horas, sensacional «matinée».

CHEGA AMANHÃ AO TEJO

o cruzador «Argentina»

Entra amanhã no Tejo o cruzador «Argentina», barco-escola argentino, de 6.000 toneladas, que é comandado pelo capitão de navio Alberto Lonardi, e tem 610 homens de tripulação. Este barco saiu ontem de Ceuta e largará do Tejo no dia 9, para Tenerife, Rio de Janeiro, La Plata e Buenos Aires, completando, assim, a sua volta ao Mundo em viagem de instrução.

V. Ex.ª vai para a Praia?
Defenda a sua pele, usando o **«APYROL»**
A' venda em todas as farmácias e boas drogarias.

COMERCIANTES
O vosso anuncio na
Carta-Postal Universal
é lido, relido e conservado

VILA FRANCA

Amanhã, 5 de Outubro (feriado oficial) ás 16 horas

Ultima corrida formal da Feira com um cartel sensacionalíssimo
2 toiros de Ex.mo Sr. Dr. Emilio Infante da Camara para o grande e insigne mestre

João Núncio

6 toiros do Ex.mo Sr. Dr. Antonio Silva para os extraordinários maladores de toiros

ROVIRA

Diamantino Viseu

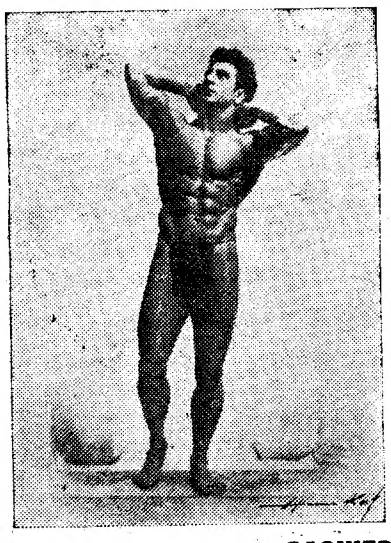
Comboios consecutivos de Lisboa para Vila Franca e de Vila Franca para Lisboa

Animada espera de toiros às 11 horas

4.ª feira, 6—Grandiosa novilhada nocturna, com um comboio especial de regresso a Lisboa

ULTIMA HORA

Por motivo da colhida do espada Luís Miguel Dominguin, a empresa de Vila Franca está em negociações para o contrato dum artista que substitúa aquele «diestro» na grande corrida de amanhã.



4.ª Feira, LUTA

LIVRE AMERICANA
no ESTADIO MAYER
Apresenta-se novamente o atlético campeão da Europa
ANDRÉ DRAPP
que tem maravilhado a público português
contra ROUSSEL campeão do Canadá
BARRIGANA
Forte lutador português, contra
MIK BRENDEL
O famoso Tigre Americano num combate desforra, exigido pelo nosso compatriota

JACK ROCHA contra **GASNIER** — **MOUCHET** contra **CAPUCCIATI**
uma autêntica revelação em «Catch» de 1948 — maravilhoso lutador — Franco-espanhol — campeão de Itália dos pesos pesados

Continuação dos mesmos preços. As bilheteiras abriram hoje às 16 horas

Maria José

LUSO

PALÁCIO DE S. ROQUE
Tel. 32889
Hoje, até de madrugada
NOITE ELEGANTE
Animador **Filipe Pinto**
Cantam: Quinita Gomes, Manuel dos Santos, Maria José, José Pereira, Brigida Silva e o (ás) do Riso, **António dos Santos.** Acompanhamentos por: **António Bessa** e **Miguel Ramos.**

DIA 12:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
N. B.—VENDEM-SE BILHETES.

Solar da Alegria

P. da Alegria, 56—Tel. 2 4282
Direcção Artistica de Julio Proença
Inaugura dentro de dias a nova época de fados e guitarradas com os melhores artistas deste género. Impecável serviço de almoços, jantares e ceias, num verdadeiro ambiente fadista. O Recinto mais tradicional do Fado.

Mirante

Telef. 22402
Restaurante típico
Casa de Chá - Esplanada
Direcção artistica de **JAIME SANTOS**
às 22 horas
QUARTETO DE GUITARRAS
Direcção musical de Martinho d'Assunção
Cantam: Carlos Ramos, Maly Socorro e Xavier Pinto
Ao piano: **POTIER**
Mirante—Casa da Elite (ao cimo do elevador de S. Justa)

GINÁSIO

HOJE, às 21,45
Uma «réprise» que equivale a uma ESTREIA

A CÓPIA ESTÁ CONFORME

(COPIE CONFORME)
COM
LOUIS JOUVET
EM
5 MAGISTRAIS CRIAÇÕES

Porque este filme reune, sem contestação, todos os atractivos para oferecer ao Público um espectáculo agradabilissimo, de fino espírito e incontestável agrado, MUNDIAL FILMES não hesitou em satisfazer os inúmeros pedidos que lhe foram feitos para repor tão graciosa comédia francesa.

HOJE, às 18,30—«Matinée» Vermute—Preços Reduzidos:
O CAVALEIRO DE FERRO

VARIEDADES

Em 2 sessões às 20,45 e 23 horas
Prossegue no seu grande êxito
O famoso espectáculo cómico
LUTA LIVRE!
Um triunfo ruidoso da Campanha do Riso com VASCO SANTANA à frente dum elenco de oiro
Amanhã, feriado, grandiosa «matinee»

AVENIDA

as 20,45 e 23 horas
Foi um grande êxito
A reaparição da Companhia Brasileira de comédias ligeiras
«Eva e seus Artistas»
com estreia da comédia
BICHO DE MATO
Amanhã, feriado, sensacional «matinée»

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta HOJE, em ESTREIA, o MAGO DO VIOLINO
ROMAN JACOWLEW
e a sua famosa orquestra zingara
EM PLENO TRIUNFO **Lolita Torres y Pepe Ballesteros**
As insinuantes e esculturais LES DEUX PARISIENNES
Carmelita de Cordoba, Hermanas Rodriguez, Mary-Mely, Lita-Aniiel Nuncha de Aragon e Mabel Valencia

5.ª FEIRA, 7: ESTREIA da extraordinária atracção **Trio Alonso**
6.ª FEIRA, 8: ESTREIA da bailarina clássica MARILIS DE LAGUNAR

São Luiz

Segunda semana da grandiosa super-produção
A Rua do Delfim Verde
com Lana Turner
T. 27172—A's 21 e 30 — **«Matinées» diárias**

EDEN

Telef. 20768 — C.S 21.30
Grande êxito
A Conquista dum Reino
com Douglas Fairbanks J.or e Maria Montez
«Matinées» diárias

TRINDADE

A MENSAGEIRA DA PAZ
com **Ana Mariscal** e **Roberto Rey**
A'S 21,30 — Telef. 20000
Duelos! Batalhas! Canções!
Matinées diárias, às 15,30

ODEON

A's 21 e 30
O DIABO BRANCO
com Rossand Brazzi e Annette Bach e o combate de box CERDAN-DE LaNNOIT
«Matinées» diárias

PALACIO

A's 21 e 30

CAPITOLIO

Recita dedicada ao antigo empresario **Macedo e Brito**
Amanhã: Estreia
Justiça do Sul
Telef. 27493 — Hoje, ás 21 e 30
TERRAÇO A's 21.15: **Bêco sem saída** e **Ela e os seus milhões**

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15
Que o Ceu a Condene
Voltando ao Passado

TIVOLI

AS 21.30
Telefone 50595
Estreia da sensacional e hilariante comédia
Ama seca de calças
com Robert Young, Maureen O'Hara e Clifton Webb
«Matinées» diárias

Politeama

TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30
Extraordinario êxito do famoso filme
Em cada coração um pecado
com Ann Sheridan
Este cinema tem renovação e refrigeração de ar

CONDES

AS 21.30
Telef. 22523
A comédia musical
TRÊS SEMANAS DE AMOR
com o grande cómico **SID CAESAR**
«Matinées» diárias

GINÁSIO

Hoje, às 21,45
Grande reposição!
A copia está conforme
com Luis Jouvet
ás 18,30-**Matinée Vermute**
Preços reduzidos
O Cavaleiro de Ferro

REX

Telef. 9655
A's 21 e 15
Bola ao Centro
Um Homem do Ribatejo

LIS

Tel. 4 8560
A's 21 e 15
A Escrava do Deserto
O grande homem

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
O filho do Robin dos Bosques
com Cornel Wilde

Sapataria SMARTA

Damião & Costa, L.da
CALÇADO DE GRANDE LUXO PARA SENHORA
Oficina própria — Medidas — Modelação de Fernando Teles
Apresenta à Ex.ma Clientela as suas primeiras criações para a actual Estação e princípios de Inverno.
Rua de Santa Marta, 46-B — Tel. 52794

RITZ CLUB

O MAIS ELEGANTE E MODERNO DANCING-BAR
:-: R. da Glória — Telef. 25140 :-:
Formidável êxito da vedeta cinematográfica e estrela do baile espanhol
ROSITA MONTANA
ORQUESTRA **SEVEN-RITZ**
com as insinuantes vocalistas **MARI ELENA** e **MARYLENE**
Ainda esta semana, estrela de novas atracções

PAVILHÃO PORTUGUÊS

SÓ CINEMA
Todas as noites às 21,15
DOIS FILMES DIFERENTES
ABANDONADAS c/ DOLORES DEL RIO
O romance da mulher que um amor perdeu...
Patins de Prata comédia com BELITA

As mulheres e o Cinco de Outubro

(Continuação da 1.ª pág.)

os deles. Mas as consequências da sua acção ficaram bastante circunscritas á conveniência deles. Pelo menos, parece que não lhes davam licença para ultrapassar a meta...

Propagandista n.º 1

E, todavia, elas foram as suas esclarecidas companheiras. Não eram muitas, mas valiam como tal: Angelina Vidal, Ana de Castro Osório, a dr.ª Adelaide Cabete, Maria Veleda, a dr.ª Beatriz Angelo, Maria Clara Correia Alves, Mariana Silva, Filipa de Oliveira, as mais activas na politica e no debate das ideias. Beatriz Pinheiro, Alice Moderno, nos Açores, Maria O'Neil, Maria Feio, Angélica Porto, fervorosas republicanas que lhes seguaim na esteira...

Percursora e matriarca era Angelina Vidal que, da sua casinha modesta da Rua do «Diário de Noticias», rodeada de mangericões, gatos e cães lazarentos, ditava para os jornais o frutuoso labor do seu espirito de polígrafo e da sua inteligência de mulher. Entre duas chávenas de chá—ás vezes seu alimento de um dia!—essa mulher extraordinária enchia linguados para o jornal «A Voz do Operário», para os grandes diários de Lisboa e Porto, quantas vezes a troco de um pacote de biscoitos. Um dia, ainda antes da Republica, correra a noticia de que quisera matar-se, farta de fome e de sofrer a injustiça dos homens. Então, ao lar pobrezinho de Angelina Vidal chegou um emissário de D. Amélia:

—«Aceite da sua parte esta lembrança. Mas a rainha nem por sombras lhe pede que defenda o trono. Sua majestade sinceramente respeita a sua sinceridade!»

Angelina Vidal agradeceu dignamente—e ficou republicana, tão pobre, é certo, como dantes, porque até das subscrições ela recebia um terço do que lhe era devido. Tão pobre que era—enriqueceu os outros de ideias e de honrarias, pois o que para ela não pedia obtinha-o para os amigos, quantas vezes detractores...

Inspiradora de leis

Nem todas, entretanto, se alimentavam de dores e desenganos, quando rompeu essa manhã do 5 de Outubro. Outras mulheres mais felizes do que Angelina Vidal tinham-lhe continuado e até completado o programa de conceitos e opiniões. De Ana de Castro Osório, que com António José de Almeida e a dr.ª Adelaide Cabette tinha fundado a Liga das Mulheres Republicanas Portuguesas, alta contribuição para o ambiente que tornou possível o triunfo da Revolução, poder-se-ia dizer aquilo que, em boa verdade, se atribui ao propósito das restantes: ela foi, acima de tudo, uma grande defensora dos interesses da mulher e da criança.

Interessada em que se melhorasse a situação social das mulheres, Ana de Castro Osório sabia que só a mudança de regime poderia dar-lhes uma lei que lhes conferisse direitos de soberana humanidade e igualdade.

Vinha de família nobre e liberal este gentilissimo espirito de mulher educadora e de escritora. A' austera linha do seu carácter, unia uma inteligência e uma bondade de coração que a distinguiam entre tantas mulheres dignas, nas campanhas da Propaganda. Por isso, quando Afonso Costa empreende a reforma juridica da sociedade portuguesa, pede-lhe que venha de Setubal, para lhe dar parte de um projecto que ficará conhecido pelo nome de Lei da Familia. Naturalmente, dentro desse projecto não cabe ainda tudo o que o animo da autora e editora gratuita de «A Bem da Pátria» sugere ao legislador. Ele reconhece, porém, o peso mental da sua colaboradora. E, talvez por isso, quando as figuras maiores da Propaganda são fotografadas ificialmente para a posteridade—é ela, Ana de Castro Osório, o símbolo das virtudes e direitos femininos que eles vão buscar, colocando-a no primeiro plano, como se vê numa litografia popularizada.

Duas senhoras doutoras

Ana de Castro Osório, aliás, não está só no prestigio das suas ideias e na dignidade das suas atitudes. Todos o reconhecem e, mais do que nenhum outro, Botto Machado, o mais feminista dos homens da Propaganda. Beatriz Angelo, que é viuva e foi uma das quatro primeiras médicas portuguesas—com a argumentação do juiz Castro Osório, pai da autora de «A mulher no Casamento e no Divórcio», consegue ser a primeira portuguesa que vai ás urnas votar. Essa mulher que só

ANA DE CASTRO OSÓRIO

um ano sobreviverá á Republica, formosissima e de profundos olhos, docemente evocados 30 anos mais tarde por Henrique de Vilhena—é a estuante e dilecta amiga da dr.ª Adelaide Cabette, feita médica pelo marido, que a manda aos 18 anos para os bancos da escola, onde se faz republicana, por ocasião do Ultimatum.

Já no 5.º ano, D. Amélia encontra-a numa visita ao hosiptal de S. José e admira-lhe os 33 anos perseverantes:

—Como teve coragem para fazer um curso tão trabalhoso, já depois de casada!

—Precisamente, é depois de casada que a mulher precisa de toda a coragem!—responde Adelaide Cabette que, aliás, foi sempre esposa grata e feliz...

D. Amélia sorri e medita alto:

—Pois é, tem toda a razão...

Esta excepcional discipula de Alfredo Costa, que nos milhares de artigos espalhados por todo o País, reclama a «protecção das grávidas pobres como meio de promover o desenvolvimento fisico de novas gerações» era, como Ana de Castro Osório, uma oradora fluente e de fácil exposição. Escreve, porém, de preferência: sobre pedagogia, profilaxia, puericultura. Ajuda a construir a lei que protegerá as mulheres não casadas e os filhos ilegitimos mas, além de mulher de pensamento é, também, mulher de acção. E como vive no «segredo dos deuses», o Grémio Lusitano encarrega-a, a ela e á dr.ª Beatriz Angelo, de promover a confecção das bandeiras que hão-de hastear-se, quando a Republica vencer. Nenhuma delas, porém, quer confiar a missão a mãos mercenárias. E assim se fecham, sózinhas, a costurar as duas cores simbólicas das vir-

(Continua na pág. seguinte)

As repúblicas em 1910
contavam-se pelos dedos...

(Continuação da 1.ª pág.)

E contudo a guerra estava a menos de quatro anos.

Não era ao tempo a política interna de cada povo condicionada á política externa ou por ela influenciada. A palavra «guerra» existia nos dicionários, na História, e balbuciava-se nas chancelarias e nos quarteis generais. Mas não era a pela com a qual—no governo interno de cada país—se jogasse para limitar atitudes.

Em Portugal a onda da propaganda republicana subia, a despeito de na chefia do Estado constitucional estar um rei jovem, esperançoso e bem intencionado. Não eram os erros que vinham de longe—como dissera o rei D. Carlos. Era a fatalidade que caia sobre um trono, mal amparado de homens.

A Republica era uma esperança. Eclodiu em 3 de Outubro e triunfou a 5. Uma mudança de regime não alarmou a Europa monarquica. A Republica não levou tempo a ser reconhecida. A generosidade com que foi proclamada e a passividade dos realistas impressionou mais que o facto revolucionário em si. Não há que negar estas verdades.

Em Inglaterra, estava nos ultimos dias do seu reinado o rei Eduardo VII, cujo primeiro-ministro, lord Asquith, liberal imperialista, jogava as suas preocupações entre o «home rule», que lhe vinha ainda do tempo de Gladstone, e as notícias que desde Berlim chegavam ao «Foreign Office». O fàmoso visconde de Soveral nada mais pudera fazer do que assegurar a D. Manuel II um exilio digno e acarinhado: a Inglaterra reconheceu a Republica nascente.

O presidente da Republica brasileira, general Hermes da Fonseca, assistiu, no Tejo, a bordo do «S. Paulo», á revolução e ao seu triunfo. Chegado ao Rio não teve outra coisa mais que fazer do que o reconhecimento.

Em França, presidia á Republica Armando Fallières, e o chefe do governo, Aristide Briand—cujo nome havia de vir á superficie mais tarde, com singular e original brilho—seguiu as pisadas da Inglaterra.

Bethmann Hollwegg, na Alemanha, que sucedera ao principe de Bulow, era o chanceler de Guilherme II; empenhado em secretos designios e embrenhado na Triplice Aliança—que lh importava uma nova republica na Europa, se a Inglaterra não se lhe opusera? Talvez o sonho da sua expansão colonial ganhasse com isso. Enganava-se, mas não demorou reconhecer o regime republicano a Ocidente da Espanha, onde um rei, Afonso XIII, de 37 anos, filho de uma arquiduquesa de Austria, viuva, e antes regente do reino, dava ao Kaiser certas garantias aquiescentes ao seu devaneio imperialista. Canalejas, liberal, que queria jogar com as massas democráticas, não era estadista para, abertamente, ir contra a corrente europeia.

Nos Estados Unidos o presidente Taft estava desinteressado dos negócios europeus: era mais uma republica, tanto melhor. O antecessor de Wilson, do Partido Republicano, preocupava-se mais com a reciprocidade económica no Canadá.

No Vaticano pontificava Pio X, cardeal Sarto, que fora, e o alto cargo de subsecretário de Estado ocupava-o o famoso Merry del Val, cardeal espanhol, reaccionário, mas inteligente. A Santa Sé levou, certo, mais longe a sua relutancia, que a nova Republica, que ia decretar a lei da Separação, não pretendeu desfazer. Mas Pio X—não foi um inimigo da Republica. «A Cesar o que é de Cesar».

Neste ambiente internacional, antes preparado em Londres hábilmente, começou a Republica os seus dias há 38 anos. Não pode omitir-se que a Bernardino Machado, ministro dos Estrangeiros, se deve muito das facilidades obtidas no reconhecimento externo ao regime proclamado em 5 de Outubro.

Mas muito mais se ficou a dever ás normas seguidas pelo Governo Provisório na condução da politica interna—que só mais tarde entrou a sofrer os safanões da desorientação partidária e das agitações sociais intempestivas—e sobretudo ao povo, com seu exemplo de generosidade e de consciência civica.

TWA PARA AMERICA

Quadrimotores eficientes. Tripulações americanas. Refeições grátis, cortezia em vôo.

BOMBAIM

ROMA

Ligações para as grandes cidades mundiais. Veja o seu agente de viagens ou a TWA
Av. Ant. Aug. de Aguiar, 17-A — Tel. 53151-53152

TWA
TRANS WORLD AIRLINE
U.S.A. EUROPA AFRICA ASIA

A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
RELÓGIOS
PATECK —OMEGA—INTERNATIONAL —LONGINES—ZENITH
JOIAS - PULSEIRAS - PRATAS
MAIORES PRAZOS
PRESTAÇOES MAIS SUAVES
Exposição e venda sem intermediários
RUA DA VITORIA, 73, 1.º
(Esquina da R. do Ouro)

Irmãos Costa Dias, Limitada
AGENTES DE ESPECIALIDADES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DA MAIS ANTIGA E MAIS IMPORTANTE FÁBRICA DE BOLACHAS INGLESAS

MEREDITH & DREW, LTD.
LONDRES
DE QUE ESTÃO A RECEBER A PRIMEIRA REMESSA

LISBOA
Rua Bresncamp, 62-64
Telef. 40430 PBX
Telegr. SAID

PORTO
Rua do Bonjardim, 217
Telef. 27979 PBX
Telegr. SAID

GTP

A República e a situação jurídica da mulher

(Continuação da pág. anterior)

tudes da Republica portuguesa. Mulheres de acção, de coração e inteligência foram elas, essas todas enunciadas e muitas outras mais, que sofreram por muito amar o seu ideal.

Sem elas, não teria sido possivel a posse de outros direitos que vieram com os anos, como corolário dos primeiros.

Improvisavam, muitas delas, comicios nas praças publicas. Iam aos centros republicanos e associações de classe. Com sua expressão verbal, davam forma aos conceitos novos que a Republica lhes oferecia para os ensinar ao povo, sem distinção de sexos.

As mulheres na Revolução

Coisas que podem parecer banais. A mulher que esteve na ultima grande guerra, dificilmente compreenderá o arrojo das mulheres da Propaganda. Elas tiveram, entretanto, que ser bastante fortes, para deixar o bastidor e ir falar na praça publica. Para alguma coisa, porém, lhes havia de faltar a ousadia, porque não foram capazes de pegar em armas, como fizeram muitas mulheres dos exércitos regulares e da resistência aos invasores de 1940. Por isso, todas elas, republicanas e monárquicas, como nos conta, nas suas memórias a marquesa de Rio Maior—ficaram em casa á espera do que de bom ou mau pudesse acontecer ao futuro da Republica.

A história dos factos recolheu, entretanto, provas de algumas outras mulheres que se instalaram nos postos de socorros da Cruz Vermelha e se as testemunhas não se iludem, mulheres do povo andaram de armas na mão. Na Rotunda, de resto, não estão apenas as mulheres que cozinharão as dez mil pescadas para soldados e civis combatentes. D. Olivia Toscano Saldanha, viuva honestissima e vigilante numa escola republicana, acompanha seu filho á Rotunda e ali presta serviços de ligação, sob as ordens de Machado Santos. A seu lado, estão duas outras senhoras: Amélia Santos e Rosa Ramos Pereira.

E, aqui e além, outras mulheres do povo dobram uma esquina e desenrolam do peito pequenas bandeiras verdes e vermelhas que parecem gotas de sangue derramado até á ultima esperança. Elas, então, gritam «Viva a Republica» e, no dealbar de 4 para 5 de Outubro, desaparecem outra vez como um espectro de luz que repercute...

São essas mesmas as mulheres do povo que, na véspera, ainda de chaile e lenço, como se vê nos jornais do tempo, acompanharam os operários á presença de Teixeira de Sousa...

A Republica e a mulher

As outras, as de «élite», poderão depois reconhecer que triunfaram com a Republica, porque as suas teses serão em grande parte atendidas por Afonso Costa que as converterá na Lei de Familia. O Código Civil, que já não era nenhum repositório de caboucos herméticos, abre as janelas e debruça a mulher sobre um mundo mais justo, harmonioso e mais humano. Depois, o ministro da Justiça, chama Lutgarda de Caires—que por sinal é monárquica—e encarrega-a da elaboração de um projecto de melhoramentos prisionais: é ela que sugere a abolição do capuz e a pena do silêncio nas penitenciárias e promove a higienização das prisões femininas.

A Republica, de resto, não estende a sua mão á condição da mulher, apenas neste respeito: dá ás mães o direito de se oporem ao casamento dos filhos menores, com o dever de recorrerem ao arbitrio do tribunal, se acaso o pai quiser ser o inspirador de romances de velho estilo camiliano; a sociedade conjugal, embora ainda em teoria, passa a basear-se na liberdade e igualdade dos conjuges, pois a mulher que, em alguns casos, hoje obedece ao marido por dever do coração, fazia-o anteriormente, em todas as circunstancias, por imposição legal; a esposa que, por incompatibilidade, um dia abandonou o lar conjugal, poderá nunca mais regressar, porque a lei deixou de pôr gendarmes á porta da casa que lhe servia de refugio; foi a Republica que criou a lei do divórcio, foi ela que as fez tutoras e membros de conselhos de familia—foi ela, sobretudo, a Republica de 1910, que pôde preparar a situação das mulheres de hoje, com direitos novos consignados pela lei e pelo hábito.

Uma sobrevivente da propaganda e da Revolução de 5 de Outubro

Um dia, apareceu no Centro Republicano Afonso Costa, uma senhora nova, de tês um pouco pálida e morena. Era a nova regente escolar que entrava assim na sua fase oficial de elemento activissimo da Propaganda. Era certa em todos os comicios e o povo começava a decorar-lhe o nome que ora assinava artigos truculentos de critica acidulada ao Governo, ora se traduzia em essência poética, quando não preferia escrever para as crianças, numa linguagem que ia inspirar-se, talvez, na própria obra de Ana de Castro Osório. Aparecera pela mão de Trindade Coelho e quando um dia encontrou Magalhães Lima no salão da Caixa Operária, ele não teve mais que reconhecer o seu já publico valor de propagandista republicana.

E' essa rapariguinha de então a D. Maria Veleda de hoje, ultima mulher da Propaganda da Republica e do 5 de Outubro.

Vive na sua casa modesta mas decente, rodeada de fotografias evocativas e livros que traduzem o merecimento do seu pensamento. Como unico sinal de quo tempo mudou á sua roda—há apenas um aparelho de rádio, para lhe substituir o jornal que ela já pouco pode ler por falta de vista. Tem 77 anos, a D. Maria Veleda—e que memória prodigiosa a sua!

Uma mulher em juizo

Foi uma activa e inflexível propagandista—e as memórias que ela escreveu e aguardam editor assim o revelarão, se chegarem a aparecer.

Um dia—tinham matado pouco antes o rei e D. Luís Filipe—as senhoras portuguesas vestiram-se de luto. Então, Maria Veleda, na «Vanguarda», apareceu com um artigo «A propósito...» em que lembrava os marinheiros dias antes desterrados para Africa. E dizia: se o rei «não se tivesse suicidado» com o decreto de 9 de Janeiro, 300 familias de republicanos estariam de luto pela força das leis de represália.

Depois, o artigo concluia: «Morreu um rei? Antes ele do que um homem!».

Duas edições fez a «Vanguarda», por causa desta artigo, que apareceu depois em folhas soltas e impresso em bilhetes postais. Por tudo isto—e por abuso de liberdade de Imprensa—Maria Veleda foi querelada e julgada no mesmo dia que Magalhães de Lima e António Macieira. Mas quando a condenaram no pagamento de 300 mil réis—as mulheres republicanas abriram subscrição e pagaram a multa. Pelas lojas de gente republicana, tinham aparecido grandes folhas de pergaminho com uma carta que principiava assim: «Ex.ma Senhora—Um grupo de cidadãos portugueses, todos homens porque não são reis, nem a isso aspiram»...

Assim os republicanos, com Magalhães de Lima á cabeça, lhe agradeciam o exemplo e a coragem...

D. Maria Veleda sorri-se hoje quando evoca o episódio e relê as centenas de assinaturas que acorreram aos pergaminhos:

—Em resposta a essa multa, escrevi outro artigo e voltei a ser querelada. Censurava a rainha. Ela não fora boa mãe. Quando ficou viuva, devia ter partido com D. Manuel para o estrangeiro.

D. Maria Veleda não é todo um passado que revive? Perguntamos-lhe se a Lei da Familia se teria de facto inspirado no parecer das mulheres de 5 de Outubro e ela diz-nos que sim:

—No Directório, com suas funções oficiais, estava instalada a Associação Democrática Feminina que, por sua vez, tinha a sua actividade muito ligada ao partido de Afonso Costa. Nós, evidentemente, pediamos ainda mais. Queriamos aquilo que ainda hoje não temos, o direito de votar em condições iguais ás dos homens.

—E hão-de ter sofrido as suas grandes contrariedades...

—Apesar de tudo, os homens preferiam que nós não avançássemos de mais... E muitos, até republicanos, vingavam-se de nós... chamando-nos feias...

Um «viva» no Parlamento

—Nunca esteve presa?

—Nunca, embora não faltassem diligências da Polícia para tanto, já não digo quando me guardava nas conferências e comicios mas, sobretudo, em luta um tanto tempestuosa no Parlamento...

E vem então o episódio:

—António José de Almeida tinha ocupado a tribuna e deitava a casa abaixo com a clareza dos seus argumentos. Depois, voltou-se para a galeria onde estavam as senhoras republicanas e fez o seu apêlo: «Que todas as mulheres estejam connosco, porque as instituições democráticas serão as unicas capazes de salvar a sociedade portuguesa!». Na confusão dos aplausos, ouviu-se, então, o primeiro «viva á Republica!», que ecoou no Parlamento com escandalo... Naturalmente, o borborinho aumentou, houve buscas e correrias da guarda municipal, mas consegui escapar, porque era pequenina e escondi-me detrás de Ana de Castro Osório e Maria Correia Alves, sem ofensa, as senhoras mais corpulentas da Propaganda... Este, de resto, não foi o unico incidente tragicómico da minha longa carreira de propagandista. Lembro-me de que, uma vez, fui com o Bernardino Machado e João Chagas fazer uma sessão de propaganda em Almada. Como não havia outro local onde falar, fomos para uma velha igreja abandonada. E, como não havia palco, armámos um estrado de circunstancia... Falou primeiro Bernardino Machado que logo se retirou. Depois, principiou a falar o João Chagas. Eu devia ser a ultima oradora. Mas João Chagas era muito impulsivo, gesticulava imenso e mexia-se tanto que, no melhor da sua conferência, eu e ele fomos com o estrado por ali abaixo, assim findando a sessão...

—Essas conferências de certo que eram gratuitas. Mas os artigos que mandava para os jornais, não lhe davam dinheiro?

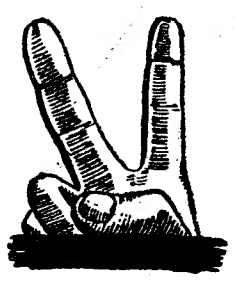
—Para quê? Ninguém ganhava! Escreviamos para realizar os nossos ideais.

—E como soube da proclamação da Republica?

—Na rua... Tinha ficado em casa, á espera dos acontecimentos. Morava então no próprio centro onde era professora e lá foram dizer-me, altas horas da madrugada, de 4 para 5 de Outubro, que a revolução tinha fracassado. Senti os dias contados e passei o tempo a destruir papeis. Mas, aí pelas 3 horas da tarde, vi que subiam a Rua da Bica á Ajuda, magotes de gente com gestos que eu não podia entender. Saí correndo e fui ao encontro do povo e só então tive a noticia de que a Republica estava implantada. O que eu senti só o pude comparar á emoção que me veio quando abracei o meu primeiro filhinho recemnascido... Por toda a parte, desde Alcantara ao Rossio, o povo e os soldados confraternizavam num entusiasmo que não tem descrição. Vim da Ajuda a pé, até á Liga das Mulheres Republicanas, onde encontrei tudo a postos. Muitas tinham feito alguma coisa, como enfermeiras ou nos serviços de ligação na Rotunda. Tive-lhes inveja, sabe?

Maria Veleda, na sua casinha modesta de um rés-do-chão, funcionária aposentada da Tutoria da Infancia, cruza as mãos resignada, bela expressão final para encerrar esta longa evocação:

—Cumpri a minha missão. Agora já não espero nada. Fui mãe e avó conscienciosa e consciente. Meus filhos e meus netos são dignos cidadãos republicanos!



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA Gengivas descarnadas ou sangrentas. EVITA Estomatites mercuriais ou bismuticas. MATA Os micróbios da boca.

5 de Outubro
FERIADO NACIONAL
vou à PRAIA DE SANTA CRUZ almoçar ao
MAR LINDO
Restaurante e Salão de Chá. Delicioso serviço de mesa. Bons quartos com bela vista sobre o Mar. Telefone 6

SABONETES
LA TOJA
Pasta dentifrica—Stick e Creme de Barba—Brilhantina—Champoo—Cremes de Beleza—Aguas de Colonia—Loção.

O ataque dos «leões»

deu uma lição de jogo

na primeira parte do desafio

Temos ainda nos olhos a visão da primeira parte do desafio do estádio Alvalade. Uma primeira parte em que o Sporting realizou uma exibição primorosa, agradavel, uma exibição que constituiu um regalo para os amadores de bom futebol—á margem de qualquer sentimento clubista...

O Sporting, nesses quarenta e cinco minutos, fez futebol de classe, com a marca que o «team» costuma pôr quando adrega de encontrar o seu ritmo normal. Defesa cheia de segurança, antecipando-se vitoriosamente ás timidas tentativas de um ataque sem «cérebro», a acusar duas faltas sensiveis, uma delas irremediavel: Bravo e Vieira.

Os médios de ataque, com os movimentos livres, porque os anteriores adversários não ofereciam luta, desdobravam-se em «serviços» aos avançados. E esta, em tarde de inspiração, traçavam no terreno as mais belas figuras. De Albano a Jesus Correia, cinco temperamentos diferentes e em conjunto «uma linha de ataque», não havia uma falha, um êrro... Tudo era perfeito: desmarcações, corridas para as balizas, infiltrações rápidas, mudanças desconcertantes de jogo, desmarcações, remate... Os acção dos avançados verde-brancos. Depois, ainda. O Sporting nesse periodo desgastou a defesa adversária, obrigando-a a correr, a correr muito para acompanhar os dianteiros leoninos. Tarefa dificil, em que os estorilistas puseram todo o seu esforço, toda a sua vontade, num cerrar de dentes que valorizava a acção dos avançados verde-brancos. Depois, deu-se o inevitavel. Vencida, enleada numa teia de passes, dominada pelos «pensamentos» dos interiores esportinguistas, a defesa do Estoril cedeu. Um golo, mais outro, mais três de rajada assinalaram a supremacia incontestavel dos «leões», reconhecida em todos os sectores. E ficaram por marcar vários golos, que pareciam inevitáveis. Por exemplo: aquele remate de Travaços, e o terceiro, por Peyroteo. O primeiro pelo passe de Vasques a abrir caminho e pelo remate calmo do marcador; o segundo pela força do pontapé do avançado centro.

Mas á beira do intervalo deu-se um acontecimento que haveria de modificar por completo a fisionomia da partida. Num choque entre Mota e Lourenço, médio de ataque dos leões», este fracturou uma perna! O acidente, verificado pelos companheiros ainda no campo e imediatamente confirmado nas cabinas influiu no animo dos dez restantes sportinguistas. Era natural. Era lógico.

O «team» amputado em circunstacias desagradaveis de uma unidade, parecia outro. Remetido á defesa, com Travaços muito mal a médio, parado, sem se mover, como que alheado de tudo, o Sporting deixou-se manobrar durante uns bons vinte minutos. Lourenço, do Estoril, passou para interior e a mudança deu mais agressividade ao ataque do grupo da Costa do Sol. Por outro lado, o Estoril, mais rápido agora, mais veloz, entrava com facilidade no sistema defensivo do Sporting e foi com naturalidade que a equipa marcou dois golos.

Só então o Sporting foi chamado á realidade. Travaços trocou com Albano e imediatamente o aspecto do jogo se modificou. Os «leões» atiraram-se para o ataque e dez contra onze não se deixaram dominar. O perigo voltou a rondar as redes de Sebastião, que fora o «herói» do primeiro tempo, a defesa «amarela» voltou arecuar ante o jogo dos dianteiros leoninos, mas a sorte não estava com os «leões». Uma avançada de Peyroteo concluiu com um remate que ãateu na base de um poste e saiu pela cabeceira; uma descida fulgurante de Jesus Correia terminou com um remate deste, devolvido pela barra transversal. Um golo nesta altura teria dado tranquilidade ao Sporting e amortecido, certamente, a reacção valorosa do Estoril.

Mas o ponto não apareceu e os visitantes, numa descida rápida, em que toda a defesa leonina parecia «adormecida», fez terceiro tento!

A sombra de um desaire deve ter passado pelo espirito dos jogadores leoninos. A desorientação apossou-se da equipa, que avolumou e acumulou erros. A defesa cedeu estrondosamente e então a sorte, que antes fizera negaças aos «leões», veio em socorro deles. Lourenço apareceu duas vezes só em frente de Azevedo, para em ambas fazer o que parecia impossivel: rematar de meia duzia de metros para as mãos do guarda-redes do Sporting...

Mas o resultado não voltou a modificar-se. O Sporting acabou a vencer por 5-3, beneficiando do avanço que conseguira antse do intervalo, avanço conquistado a golpes de belissimo jogo. Depois, a fatalidade caiu sobre a equipa. E deve dizer-se que o Sporting acusou demasiadamente o acidente sucedido a Lourenço. Recuando para a defesa para acautelar o resultado, o «tam» ia comprometendo o seu triunfo. Viu-se que era erro essa preocupação defensiva quando o «onze»—perdão o «de»—procurou atacar. Se tem adoptado mais cedo essa táctica talvez os «leões» de dentro ede fora do rectangulo não passassem momentos atribulados...

O desafio, com as suas duas fases tão distintas uma da outra como a noite do dia, veio a ter interesse e a revestir-se de emoção. Valeu a pena ver jogar o Sporting na primeira parte. Teve realmente foros de emocionante o segundo tempo.

O Sporting deve levar tempo a esquecer a reviravolta. O Estoril deve pensar a sério na sua equipa, que na primeira parte foi uma sombra daquele outro Estoril de há duas épocas, quando no ataque havia dois interiores que se chamavam Bravo e Vieira. Este voltará brevemente ao «team». Mas a falta do outro continua a ser sensivel. Como a ausencia de Pereira, já em convalescença do acidente sucedido na época passada, constituiu um golpe para a organização defensiva do grupo.

No Sporting, a par da eficácia do ataque—quinze golos em três jogos—há que considerar que, de um momento para o outro, pode surgir um problema: o da defesa.

Arbitragem criteriosa e imparcial, com um primeiro tempo igual ao dos «leões»: perfeita.

Simplesmente há que recordar a conveniencia de ser mais estreito o entendimento entre o juiz de campo e juizes de linha. Se não vai-se por água abaixo o pensamento que criou as equipas de arbitragem.

MANUEL MOTA

Sebastião, apesar de acossado por Peyroteo, consegue inutilizar uma jogada perigosa

A marcha do Campeonato

Sporting, 5-Estoril, 3
Atlético, 3-Elvas, 1
Vit. Setubal, 1-Belenenses, 2
Lusitano, 1-Benfica, 2
Vit. Guimarães, 3-Boavista, 1
F. C. Porto, 0-Sport. Braga, 1
Sport. Covilhã, 1-Olhanense, 1

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	P.
Sporting	3	3	—	—	15	4	6
Benfica...	3	3	—	—	4	1	6
Sport. de Braga	3	3	—	—	5	2	6
F. C. Porto... ...	3	2	—	1	8	3	4
V. Guimarães ...	3	2	—	1	9	5	4
Sp. Covilhã ...	3	1	1	1	6	3	3
Olhanense... ...	3	1	1	1	2	2	3
Belenenses... ...	3	1	1	1	3	3	3
Estoril	3	1	-	2	7	10	2
Atlético...	3	1		2	4	7	2
Elvas..	3	1	—	2	5	8	2
Lusitano	3	—	1	2	3	10	1
V. Setubal	3	-	—	3	2	5	0
Boavista	3		-	3	2	12	0

A terceira jornada do campeonato provocou alterações sensíveis na tabela da classificação.

O grupo dos mais classificados—os que contavam por vitórias os desafios disputados—sofreu uma baixa, aliás já esperada. Simplesmente deixou de figurar nesse grupo a equipa tida como mais certa de se manter na vanguarda: o F. C. Porto. A surpresa da vitória do Sporting de Braga permitiu que os bracarenses se juntassem ao Sporting e Benfica e provocou a descida do Porto de segundo para quarto classificado.

Depois do quinto ao 13.º classificado, também houve mudanças. O Sporting da Covilhã, contrariando a maioria dos vaticinios, desceu de 5.º para 6.º, devido ao empate que o Olhanense lhe impôs. O Vitória de Guimarães permutou com os covilhanenses.

O Olhanense manteve a sua posição de sétimo adiantando-se ao Elvas e ao Estoril, mas arranjando novo companheiro: o Belenenses, que ontem alcançou a primeira vitória no campeonato.

Formou-se, depois, novo trio: Estoril, Atlético e Elvas. O Lusitano desceu um furo e colocou-se em antepenultimo. Em contrapartida, o Atlético, também, com a sua primeira vitória, desfez o trio dos ultimos. Agora, só o Vitória de Setubal e o Boavista não têm vitórias.

O futebol lisboeta esteve mais em evidência. As três equipas da capital, que defrontaram clubes da provincia ganharam e desta maneira a posição dos clubes de Lisboa melhorou. Agora já estão os cinco nos dez primeiros lugares da classificação.

ATLETISMO

Cerca de mil

praticantes

estiveram em actividade

As classes trabalhadoras estão a interessar-se por todas as modalidades desportivas, nomeadamente aquelas em que o espirito individual de luta proporciona boas competições. Por isto, pode dizer-se desassombradamente, que a obra que o pelouro de Educação Fisica da F. N. A. T. realiza é bem compreendida.

Os campeonatos nacionais corporativos de atletismo que, ontem, na pista das Salésias, se efectuaram, revelaram claramente que os participantes da provincia estão a tomar tal incremento que põe em causa a valia dos representantes da capital. Isto, bem entendido, não significa que a representação lisboeta se afundasse. Apenas se verificou por parte dos concorrentes da provincia, especialmente do Porto, Leiria e Setubal, uma vontade férrea de vencer—que, diga-se de passagem, é digna de nota—o conjunto da capital. Muitas provas houve em que os representantes de Lisboa tiveram de se contentar com segundos lugares.

O que importa salientar, desde já, é que o desporto atlético—a modalidade dos saltos, lançamentos e corridas—criou fundas raizes nos meios corporativos. Os tempos conseguidos por esses jovens trabalhadores (reportemo-nos ás 2.ª e 3.ª categorias) são a plena confirmação do trabalho produzido em beneficio dos trabalhadores.

Se observarmos, mesmo profundamente, a técnica dos atletas que ontem, nas Salésias competiram, podemos afirmar que o que se tem feito em prol do desporto entre os trabalhadores não caiu em «cesto roto». Sabemos que este desporto requer um treino intensivo, e é a isso que a F. N. A. T. vem dedicando grande atenção a fim de, brevemente, poder contar com um estádio, bem apetrechado, para uso próprio dos trabalhadores portugueses.

As provas corporativas sucedem-se com regularidade impressionante. Para as 12 especialidades do programa de ontem estavam inscritos mais de duas centenas de atletas. Assim,

(Continua na pag. seguinte)

A primeira parte

do Atlético

valeu por todo o jogo

Os grupos parece que ainda não têm «caixa» para 90 minutos de futebol vivo. O calor também aperta muito, tanto como no pino do Verão, e tudo somado deu-nos um Atlético-Elvas com duas partes distintas:—a primeira, nitidamente favorável aos alcantarenses; a segunda, com acentuada melhoria por parte dos alentejanos.

A despeito do balanço conduzir á ideia de que a cada grupo pertenceram 45 minutos, merece o desafio que se dê realce ao modo como o Atlético se exibiu na primeira parte. Assistimos a poucos desafios esta época, evidentemente. Mas os alcantarenses bateram todas as equipas que vimos, nesta exibição do primeiro tempo. Embora lutando com a falta de alguns «nomes» da época finda, pôde o Atlético presentear-nos com uma actuação digna dos melhores elogios.

A equipa chegou com relativa facilidade a 3-0, fez gala de uma ligação admirável entre a defesa e o ataque, e venceu sempre com alegria a oposição dos defesas elvenses. O seu treinador deve ter seguido deliberadamente o plano generalizado entre as equipas portuguesas, apenas alterando os numeros, pois o defesa-central ou médio-centro-recuado, Rosário, como for da vontade do leitor, tinha o n.º 2; Armando Carneiro que jogava a cobrir o interior-esquerdo contrário, no papel de bi-médio-centro (?) ou médio-direito, usava o n.º 5; Abreu, defesa-esquerdo ou médio do mesmo lado, apresentava o n.º 3. Não compreendemos lá muito bem...

* * *

O Atlético jogou também com «4 em linha», fazendo Martinho o papel de «transportador» dos médios para a frente e descaindo Ben David para o lugar de extremo direito. Assim, os alcantarenses puderam contar, «verdadeiramente», com 3 defesas, 3 médios e 4 avançados (isto pode dar ocasião a novo estudo aos numeros...), servindo Armando Carneiro, afinal, de médio-centro puro!

Seja como for, o sistema deu o necessário rendimento na primeira parte do jogo. Na segunda, em nosso entender, falhou porque Martinho não teve a seu favor a mesma acção voluntariosa dos 45 minutos iniciais. E, a certa altura, expulso Ben David, não soube o mesmo Martinho colocar-se para «tapar» a falta do seu habilidoso colega da frente.

Quando isto se deu, porém, já o Elvas jogava com certo sentido de ataque na primeira parte, os campeões alentejanos abriram demasiadamente a defesa e permitiram as evoluções rápidas e acertadas do adversário. Por pouca sorte sua, Rogério Simões, em tarde inspiradissima, atirou contra a rede 3 bolas indefensáveis—e quando se chegou ao intervalo não havia duvidas sobre a sua derrota final. Que seria atenuada se Patalino não tivesse falhado a marcação de uma grande penalidade...

Mas bem—o Atlético exibiu o melhor futebol da tarde. Se tivesse feito na segunda parte metade do que lhe vimos fazer na primeira, poderiamos dar agora francos aplausos ao simpático conjunto alcantarense.

* * *

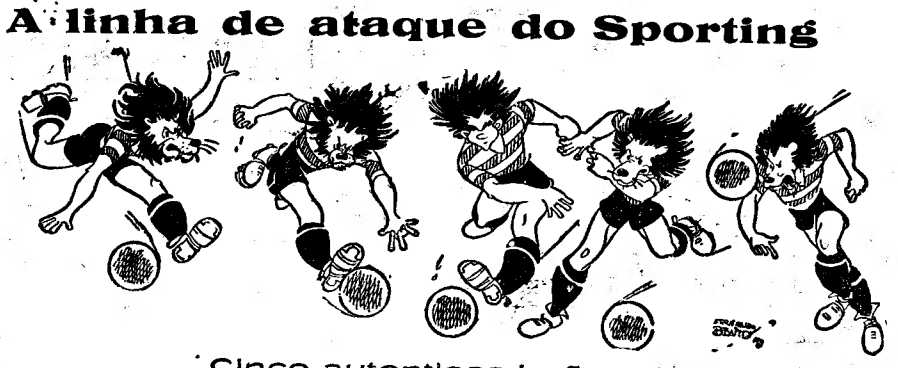
Vimos pela segunda vez o «team» elvense. Da primeira, contra o F. C. Porto—não gostámos. Como não gostámos também do grupo portuense, com exibição incerta, falha de remate, de folego e... sem grande futuro. Ontem já o campeão alentejano nos pareceu em melhor caminho, principalmente na parte final do desafio. No seu ambiente será adversário capaz de vencer qualquer equipa.

O publico não gostou da arbitragem. Protestou enérgicamente contra o sr. Adriano Gonçalves, que teve de facto erros (sendo o mais grave a não marcação de uma grande penalidade contra o Elvas), mas não tantos como á primeira vista parece. Achamos que as expulsões de Ben David e Neves devem ter sido determinadas pelo desejo de «travar» uma série de atritos que perturbavam o ambiente. Isto é violento, porém. Entretanto, para árbitros e também para o publico, recomendem-se as decisões recentemente tomadas pela Comissão Central, na sua faina de interpretar as alterações da lei do jogo.

RODRIGUES TELES

A' ESQUERDA: Jesus Correia evitou a entrada de Oliveira Vieira e vai centrar. A' DIREITA: a intervenção de Peyroteo foi desta vez frustrada por um defesa do Estoril, quando Sebastião estava já batido

A linha de ataque do Sporting



Cinco autenticos Leões...

PRIMEIRA DIVISÃO NACIONAL

O Sporting de Braga

continua em evidência

Na terceira jornada do «Nacional» da 1.ª divisão os três Sporting continuaram na brecha, recaindo desta vez sobre o de Braga, todo o pêso da notoriedade.

Os representantes da «cidade dos arcebispos» visitaram os vizinhos do F. C. Porto. Todos os vaticinios eram favoráveis aos portuenses. Por tudo, e ainda porque jogavam no seu pequeno e *histórico* campo da Constituição, onde têm baqueado os «grandes» do Pais. Jornada de tranquilidade para os da Invicta—proclamava-se.

A partida começou com o Sporting a exibir-se em plano de muita evidência. Tudo lhe saia bem, sem atritos. Uma máquina notavelmente afinada. Entendimento certo entre os componentes dos três sectores da equipa. Como se não fosse já muito, um pouco mais de rapidez—essa rapidez que escasseava no torneio da epoca transacta.

O F. C. Porto, á medida que avançavam os ponteiros do relógio, deixava-se invadir pela desorientação. Aconteceu, em dado momento, o inevitavel: a marcação de um golo por parte dos minhotos. Então os «portistas» reagiram, com entusiasmo, com esforço, mas da maneira mais desconexa que poderá imaginar-se. A desorientação cresceu entre eles, ainda mais, ao verificarem que os bracarenses se organizavam solidamente á defesa. E não surgiram mais tentos. O que significa que a primeira grande surpresa da prova se registou neste desafio entre equipas nortenhas. Realmente bater o F. C. Porto na campo da Constituição representa sempre proeza de vulto. Mas o certo é que os agrupamentos do Norte, em especial os do Minho, vão, a pouco e pouco, remediando esse complexo de inferioridade que estranhamente os acometia quando lutavam contra os prestigiosos campeões da segunda cidade do País..

Os covilhanenses não ficaram muito contentes com o empate...

O Sporting da Covilhã, ao receber a visita dos olhanenses, deveria ter cogitado em triunfo certo. Com efeito, os algarvios têm ultimamente acusado quebra de forma em relação ás epocas anteriores, e os sportinguistas da Covilhã possuem equipa forte voluntariosa e cheia de aspirações. Além disso uma deslocação para a Covilhã não poderá nunca ser encarada de animo leve até pelas equipas mais bem apetrechadas...

Sucedeu, mais ou menos, o que se previa; isto é: os «leões da Serra» dominaram em cheio, especialmente no primeiro periodo. No remate, porém, as coisas não correram pelo melhor e, além disso, o guarda-redes olhanense, o elegante e decidido Abraão, voltou a realizar exibição de grande categoria, a qual salvou o grupo algarvio da derrota.

Nos cinco minutos iniciais da segunda parte, os locais alcançaram um golo, com a maior naturalidade, e os visitantes responderam com outro, com certos laivos de surpresa. Depois os covilhanenses bem se esforçam por alterar o marcador, mas o termo do encontro chegou com o empate a uma bola. Pormenor curioso e que só por si justificará, expressivamente, a pressão exercida pelo Sporting da Covilhã: este, no decorrer do desafio, conquistou uma dezena de pontapés de «canto», ao passo que nem uma vez sequer os algarvios conseguiram forçar a defesa adversária a semelhante penalidade.

Exito normal dos vimaranenses

O Boavista sofreu em Guimarães uma derrota por 3-1, que a ninguém deixou surpreso. Em face de uma equipa que tem revelado fragilidade em todos os capitulos do jogo, os vimaranenses, em maré de franco progresso, averbaram, pois, vitoria normalissima. O resultado da partida só não foi mais severo para os portuenses porque na linha avançada de Guimarães avultou a falta de remate—um mal que tanto continua a afligir as principais turmas portuguesas...

Os minhotos exerceram nitido dominio tecnico e territorial. E dois jogadores estiveram em evidência: Curado, defesa central dos vimaranenses, e Carlos, guarda-rêdes dos «axadrezados».

C. Belenenses passou, com um pouco de sorte, o difícil obstáculo de Setubal

O Vitoria de Setubal, no seu campo dos Arcos, não foi bafejado pela fortuna, no jogo que disputou contra o Belenenses. Os «azuis» alcançaram um triunfo pela tangente, mas o empate é que representaria o resultado ideal, pois traduziria, com mais expressão, o desenrolar da luta. Mas nestas competições prenhes de imprevistos e de imponderaveis, não poderão idealizar-se resultados...

O certo é que a defesa belenense agiu em plano de muita evidencia, salvando o grupo da derrota. O costume... Nesse fortissimo sector defensivo, que tantos exitos dos belenenses tem justificado, Serafim realizou exibição de grande categoria.

A replica dos setubalenses foi valorosa, a equipa sadina soube movimentar-se ao ataque—mas a defesa adversária constituiu uma muralha de solidez impressionante.

Não se esqueça, não entanto, que os avançados belenenses desenharam lances vistosos a meio do terreno, mas que ficavam embaraçadissimos ao penetrar na zona do remate.

O Benfica em apuros

O popular Benfica visitou a sua delegação de Vila Real de Santo António. Previa-se, claro, a vitoria do Benfica. Os prognosticos confirmaram-se. Mas os «encarnados» de Lisboa tiveram de contentar-se com um triunfo por 2-1—dos tais que são «arrancados a ferros»... Esteve prestes a registar-se uma surpresa...

O Lusitano lutou com afinco, esgotou toda a reserva de energias, mas o folego atraiçoou-o quando dele mais necessitava. Para continuarem na sua maneira de estrenuos batalhadores, os lusitanistas algarvios precisam de cuidar, muito a serio, da sua preparação física. Foi precisamente a partir do momento em que os adversários acusavam os esforços despendidos na primeira parte que o Benfica pôde assenhorear-se do comando das operações, acabando por conquistar uma vitoria dificil mas muito justa.

Ao ataque, Melão desempenhou importante papel de coordenador de lances ofensivos; na defesa Felix esteve em evidencia; e na linha intermediaria a fogosidade e o apêlo á luta de Francisco Ferreira salvaram o Benfica de transes aflitivos. E foi tudo...

SEGUNDA DIVISÃO

Só três clubes

Famalicão, Académica e C. Piedade

têm tantas vitórias como jogos

A terceira jornada do «Nacional» da 2.ª Divisão forneceu nova série de 16 desafios o que quer dizer que o certame prossegue com absoluta regularidade.

Como nas duas anteriores «rondas», não houve resultados demasiadamente desnivelados a significarem grandes diferenças de valor entre os concorrentes. Claro que isto só valoriza a competição, emprestando a todos os encontros maior dose de interesse. Repare-se que neste momento há só três equipas a contar por vitórias os encontros disputados, quando é certo que, há oito dias, eram seis os concorrentes nessas condições.

O «privilégio» continua a pertencer ao Famalicão, Associação Académica de Coimbra e ao estreante Cova da Piedade, por coincidencia cada um deles pertencendo a série diferente. Registaram as primeiras derrotas os Desportivos do Montijo e de Beja e assinalou-se um empate aos «Leões» de Santarem.

* * *

Na Zona A, o melhor resultado pertenceu ao S. C. Vila Real. A primeira vitória dos vila-realenses fica, assim, bem assinalada, embora tenha sida obtida em frente do «lanterna vermelha» daquela zona.

Ao invés, o Vianense sofreu a primeira derrota, certamente vendida cara. E' uma derrota que não deslustra, dado o nome do adversário. O Famalicão manteve os seus créditos. Foi o unico vencedor fora de casa e contra uma equipa categorizada: a do Leixões.

Finalmente, os dois clubes da A. F. Aveiro empataram. A ideia de luta equilibrada vem logo ao de cima e o resultado não é de espantar.

Resultados.

Leixões-Famalicão...	2-4
Vila Real-Sp. de Fafe	5-1
Académico-Vianense...	2-1
Sanjoanense-Oliveirense	3-3

O Famalicãocontinua á frente da classificação, agora, com vantagem de dois pontos, seguido do Académico (4 pontos) e dos dois clubes de Aveiro.

* * *

Na Zona B, esteve iminente uma surprsa: a dois minutos do fim a Académica perdia contra o Ferroviários. O clube do Entrocamento esteve prestes a alcançar a sua primeira vitória e os estudantes de Coimbra á beira do primeiro desaire. Vitórias pela tangente, contra os dois grupos da cauda da classificação da Zona é motivo para se recear sempre que a Académica sai da sua cidade. Crêmos que o facto pode ser resultante de excesso de confiança, de modo que deve considerar-se o «susto» sofrido como excelente «lição».

A Naval da Figueira da Foz resistiu aos escalabitanos da melhor maneira, impondo um empate. O União de Coimbra obteve triunfo convincente e o Académico de Viseu ganhou naturalmente.

Resultados:

Ferroviários-A. Académica	2-3
Académica de Viseu-Castelo Branco ...	3-1
União de Coimbra-G. de Alcobaça... ...	6-1
Naval-Leões de Santarem	3-3

A Académica perdeu a companhia dos «Leões» de Santarem na frente da classificação, ficando a um ponto deste clube e a dois do União de Coimbra, Naval e Académica de de Viseu.

* * *

Na Zona C. Os clubes da A. F. Setubal continuam a animar a luta e a evidenciar-se, relativamente aos grupos de Lisboa. O Cova da Piedade alcançou excelente triunfo, considerando que o adversário foi o G. D. da C. U. F. do Barreiro. O Barreirense fez bom resultado no Montijo. O outro clube do Barreiro logrou vitória merecida e justa sobre o Casa Pia e o Oriental triunfou naturalmente do Futebol Benfica.

Resultados:

Futebol Benfica-Oriental	2-4
Cova da Piedade-C. U. F.	1-0
Montijo-Barreirense...	0-1
Luso-Casa Pia	3-1

O Cova da Piedade ficou, sózinho á frente da classificação.

* * *

Na Zona D, o Portalegrense «travou» a carreira do Desportivo de Beja. A luta adivinha-se renhida, pelo resultado.

O Portimonense foi o clube que vincou mais claramente a sua superioridade. Boa Esperança e Farense confirmaram os vaticinios.

Resultados:

Moura-Portimonense	0-4
Portalegrense-D. Beja	3-2
Boa Esperança-Campomaiorense	2-0
União de Montemor-Sport. Farense	2-3

Ficaram á frente da classificação o Beja, o Portimonense, o Portalegrense e o Portimonense todos com 4 pontos.

Foi uma surpresa

a vitória

de Joaquim Apolo

na corrida de Mafra

Depois de um interregno de nove anos, voltou a disputar-se, ontem, uma das mais interessantes provas do calendário do ciclismo nacional, denominada «Cinco voltas a Mafra», num total de 170 quilómetros.

Quando se realizou a primeira destas provas—ganha por Alfredo Trindade, o grande estradista de quem ainda hoje se guarda recordação—logo se viu o seu êxito, dadas as dificuldades do percurso, constituido por subidas e descidas frequentes, que exigem dos corredores um esforço quase constante. Vivia-se então uma época brilhante do nosso ciclismo. Estávamos em 1934.

As «Cinco voltas a Mafra» foram criando fama e não tardou que as classificassem como um dos «clous» da velocipedia portuguesa.

Filipe de Melo, vencedor da prova em 1935 e 1936, não conseguiu bater o recorde de Trindade, facto que veio a dar-se em 1938, mercê da magnifica actuação de César Luis, ao tempo correndo pelo Desportivo da C. U. F. Completando o percurso em 5 h., 6 m. e 55 s., batera por 9 m., e 45 s. o tempo estabelecido na primeira prova.

Um dos grandes atractivos da prova deste ano era constituida pelo novo encontro na estrada de Fernando Moreira e Império dos Santos, que desde que terminaram a «Volta a Portugal» têm chamado a si os triunfos nas provas que disputaram. Eram os grandes favoritos, apesar da inscrição de numerosos corredores, entre os quais se viam Julio Mourão, Dias Santos e Maximiano Roia. No entanto, o vencedor da «Volta a Portugal» não compareceu á chamada.

Houve duas lutas diferentes—a clássica e eterna luta Benfica-Sporting e a resultante do choque entre corredores de Lisboa, do Porto e do Algarve. O publico encontrou nestes despiques um motivo de franco agrado e acompanhou a luta com evidente interesse, principalmente na sua ultima fase, isto é, desde que João Lourenço, fugindo, entusiasticamente, ao pelotão, conseguiu sobre este o apreciável avanço de 1 m. e 50 s. Não lhe foi dificil, portanto, triunfar nas 2.ª e 3.ª voltas.

No decorrer da quarta tirada o seu esforço foi inutilizado, tendo o pelotão alcançado o corredor do Sporting e anulado, portanto, a possibilidade de um triunfo que parecia certo, dado o avanço que conseguira e atendendo ainda á categoria do estradista.

Na ultima volta surgiu o imprevisto—a impressionante fuga de Joaquim Apolo, do Louletano, que seguia atrasado, mas que ultrapassou o pelotão, com fortissima pedalada.

Os «ases» deixaram-no fugir á vontade mas o esforço feito depois para o alcançar foi inglório. O forte corredor entrava no Estádio Municipal de Mafra e completara já as 5 voltas impostas pelo regulamento, quando Império e Mourão ali apareceram seguidos do pelotão.

Os «ases» confiaram demasiadamente e Joaquim Apolo conseguiu bem o seu intento.

O tempo que lhe foi atribuido—5 h., 0m. e 37 s, bateu o anterior recorde, proeza tambem conseguida pelos nove primeiros homens da classificação geral, o que dá uma ideia do ardor com que a prova foi disputada.—A. T.

Atlétismo popular

(Continuação da pág. anterior)

temos, por exemplo, na 1.ª categoria, 84 atletas concorrentes repartidos por 18 grupos, pertencentes a seis distritos do País; na 2.ª categoria, o lote foi o mais pequeno, mas, contudo, atingiu ainda meia centena de concorrentes; finalmente, na 3.ª categoria, a participação de concorrentes foi além de uma centena.

Num relance sobre a parte técnica, há a tirar partido da lição colhida. Os «valores» pouco a pouco, vão-se confirmando. Estabelecem-se de ano para ano melhores tempos nas respectivas categorias. Isto demonstra que a extensão técnica vai ganhando vulto. Em resumo: reconhecem-se beneficios para a modalidade na realização regular dos Campeonatos Nacionais Corporativos de Atletismo. As possibilidades dos trabalhadores portugueses são postas á prova nestas competições, Basta frisar o estimulo colocado na luta pelos atletas e a subida da técnica. Mas, felizmente, não é sómente este aspecto que interessa. E' também o aumento progressivo e constante dos agrupamentos. A provincia este ano bateu de longe a sua participação de 1947. Em resumo: todos os titulos de campeões nacionais colectivos foram para equipas da provincia.

A modalidade do atlétismo ficou a dever, agora, mais uma excelente iniciativa ao Sporting e ao «Mundo Desportivo», organizando um torneio popular com a participação de 685 concorrentes, e reservado apenas aos clubes não filiados, que constitui um exito desvanecedor. O atlétismo está de parabens porque obteve, no Lumiar, na pista do Estádio «José Alvalade», uma das suas grandes jornadas de propaganda. Jornada de entusiasmo, de movimento, de alegria, demonstrando o desejo ardente de muitos jovens afirmarem as suas possibilidades numa especialidade bela, espectacular e entusiástica.

Apesar do elevado numero de participantes a organização houve-se com acerto. A sincronização dos esforços dos dirigentes constituiu também um exito. O «Primeiro Passo», no atletismo, há-de ficar na memória de muitos. E' um *primeiro passo*, que pode chamar-se uma «grande passada». A iniciativa triunfou completamente—e ainda bem. O atlétismo bem o merece e, ainda mais, todos aqueles que, com o seu valioso labor, estão a trabalhar, desde a primeira hora na barricada do progresso desta tão excelente modalidade.

JOSE' BATALHA

Vinho verde de Amarante

CAZAL GRANDE

uma marca de categoria

Agentes depositários em Lisboa:

Mendes & Alves, L.da

Calçada do Forte, 24, 1.º

Telefone 29598

A Grã-Bretanha vai obter um empréstimo de 300 milhões de dólares na América

WASHINGTON, 4 — O ministro das Finanças da Grã-Bretanha, sir Stafford Cripps, que deve partir hoje de Washington para Nova York, revelou que o seu país vai provávelmente firmar um contrato de empréstimo de 300 milhões de dólares com a Administração da Cooperação Económica para a compra de máquinas e outros artigos indispensáveis para o ressurgimento industrial britanico. Sir Stafford Cripps afirmou que a Grã-Bretanha pode «regressar a uma economia sólida» dentro de quatro anos. Declarou aos jornalistas que a industria britanica já realizou excelentes progressos graças ao auxílio do Plano Marshall já recebido e ao programa de rigorosa austeridade do Governo.

Cripps nada revelou acerca dos termos do novo contrato. Supõe-se que outros países europeus apresentaram objecção á proposta de ser fixado um juro de três por cento e ainda as condições de reembolso. A Administração da Cooperação Económica de Washington declarou que o administrador, Paul Hoffman, esperava que todas as negociações de empréstimos estivessem concluidas antes de 1 de Outubro, o que não aconteceu. Supõe-se ainda que o contrato com a Grã-Bretanha servirá de modelo para os contratos de empréstimo aos outros países. (Reuter).

Epidemia de gripe

no Palácio de Chaillot

PARIS, 4.—Muitos delegados e outras pessoas que tomam parte nos trabalhos da Assembleia Geral das Nações Unidas estão atacados de uma epidemia de gripe, felizmente sem gravidade.—(Reuter).

Exames de admissão

no Instituto Industrial

Estão a realizar-se, no Instituto Industrial, os exames de admissão. 370 candidatos prestam provas em 4 disciplinas e 22 em 7.

O que se come em Carriche

hoje e amanhã

E' a seguinte a ementa das segundas-feiras, no fadista e castiço restaurante-esplanada Nova Sintra, na Calçada de Carriche, 111: sopas variadas; lulas á Carriche; e febras á moda do Minho. E a das terças é: caldo verde á indiana; salmonete á «maitre d'hotel; e dobrada á portuense.

Grande sortido de lãs

Padrões novos para vestidos, tailleurs e casacos

Preços da fábrica

Calçada do Sacramento, n.º 9 (Ao Chiado)

BREVEMENTE

Carta-Postal Universal

ECONÓMICA E DISCRETA

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justa 105-T 27527

FALAM OS EMPRESARIOS

Que novidades nos traz a nova época teatral?

O Verão acabou. A chamada temporada *de Verão* nos teatros também acabou—embora esta designação, a que se costuma atribuir certo sentido de insignificancia, nos tenha já habituado a trazer consigo alguns brindes que a época oficial de Inverno torna proibidos na capital...

Que será, então, esta temporada oficial de 1948-49 que vai agora abrir nos teatros de Lisboa?

Já se sabe que, para abrir, teremos teatro declamado no Nacional, no Avenida e no Apolo. E teremos teatro musicado no Variedades e no Maria Vitória. Nos restantes teatros—teremos cinema...

Ramada no Nacional?

Para começar, importa saber que nos vai dar este ano o teatro Nacional—o primeiro por seus nobres titulos. Mas a empresa ainda não tem nada oficial para dizer a publico. Estão convocados os artistas para os primeiros trabalhos no dia 12—e é tudo, por enquanto.

Robles Monteiro, com quem falámos há dias, —por osasião de uma das suas meteóricas vindas a Lisboa—disse-nos:

—Estou á espera das respostas ás cartas que enviei aos artistas.

—O elenco é o mesmo?

—Estou á espera das respostas...

—Mas que contas deita?

—Por enquanto nenhumas.

—Fala-se no...

Robles levanta a mão, suplicante, como a tapar-nos a boca:

—Por amor de Deus, não fale em nomes! Ainda é cedo, depois se vê...

Com este «depois se vê», Robles Monteiro fez-nos sentir que nada queria ou podia dizer... Inutil perguntar, inutil insistir...

Este ano, porém, há a novidade do «recrutamento» de peças, por se ter interrompido a actividade do conselho de leitura. E logo apareceu um boato:

—Há uma peça do Ramada, que não tem escrito para o Nacional por não querer «sujeitar-se» ao conselho...

E citaram-nos, até, um titulo.

Quando a noticia nos chegou, ligámos o telefone para Ramada Curto. Demos-lhe a noticia e quase se mostrou surpreendido (não nos pareceu surpreendido da noticia, mas de ver revelado um segredo guardado a sete chaves).

—E' ou não verdade?

—Pergunte ao Robles, quando ele vier a Lisboa. Eu não estou em condições de lhe poder confirmar a noticia.

—E' verdade—insistimos nós—olhe que até sabemos o nome da peça...

—Qual peça?

—Da sua. Disseram que era «As Meninas da Fonte da Vida»...

Aqui, Ramada Curto cortou com uma gargalhada. E nós achámos que não tinhamos outro remédio senão o de cortar o diálogo...

O que diz Alberto Barbosa

A novidade deste ano parece ser, entretanto, o velho teatro da Rua da Palma, que vai funcionar com uma boa companhia de comédia. Alberto Barbosa, experimentado «routier» de todos os caminhos teatrais, tomou a direcção da empresa, que mandou pintar as rugas da casa, arranjou um novo pano de boca que é desta vez uma bonita cortina e, enfim, como a Camara tem o seu camartelo virado para a velha Rua da Palma, não consentiu que a «maquillage» fosse além das mais restritas operações de limpeza cutanea. Por isso o velho Apolo não pôde, como queria, montar nova plateia ou proceder a outras obras de restauro.

Pois, é com esta cara pintada e lavada que o teatro das portas da Mouraria demolida vai apresentar «Comédia Alegre»—teatro que, no dizer de Alberto Barbosa, apesar de ser divertido, não deixará de ser digno, próprio para gente nova e para os artistas que o vão desempenhar: Laura Alves, Assis Pacheco, Hortense Luz, Igrejas Caeiro, José Amaro, Luisa Neto e outros que, por enquanto, ficam no tinteiro do empresário...

No que respeita a preços, Alberto Barbosa pensa em tornar o teatro acessivel; no que respeita a continuidade, a empresa quer merecer a confiança do publico; no que respeita a novidade—ela consiste, fundamentalmente, em trazer para primeiro plano, um punhado de gente nova, ao lado de alguns nomes consagrados.

Só no que respeita a reportório Alberto Barbosa quís jogar a cabra-cega com autores e tradutores. Ao menos, sempre haverá ilusões até ao fim...

O calendário tripartido

Variedades-Avenida-Sá da Bandeira... Três teatros e um só empresário—que é Piero, incansável articulador do que vai por esses palcos de Lisboa, Porto, Rio de Janeiro e, sabe-se lá, que outras terras de aquém e de além mar!

Piero tem já organizado o seu plano final de trabalho. Mas, quanto a datas, começa por nos dizer:

—Em teatro, não há datas, há alturas... Por isso mesmo, aqui tem: no Avenida, de acordo com José Loureiro, depois da temporada de Eva Todor, teremos o regresso de Alves da Cunha que fará, além de uma estreia, mais uma passagem do seu repertório. Depois, montaremos uma revista de António Porto, Aníbal Nazaré e Nelson de Barros, com os elecmentos que trabalham, presentemente no Brasil.

No Variedades, depois da comédia em cena, veremos o «Toureador» reforçado com um grupo de «girls» e «boys» e, á frente de um bom elenco, o querido Vasco Santana...

E, como perguntássemos o que seria o resto da temporada do Variedades, eis que nos foi possivel obter alguns concretos «talvez»...

Nestas condições, veremos «Questi fantasmi», do autor-actor italiano Eduardo de Filippo, numa tradução do dr. Gino Saviotti e João Bastos. E ainda nas mesmas condições, pensa-se, também, que para esta peça aparecerá um ncivo «metteur-en-scène»—precisamente, aquele que realizou a mesma obra em Itália, na Argentina e no Brasil.

Enfim, como ultima hipótese para final de temporada, pensa-se que o Variedades porá uma revista com Vasco Santana, Hermínia Silva, Alvaro Pereira e umas atracções estrangeiras, cujos contratos estão em vias de ultimar-se. Isto, sem contar com a ultima revelação fadista—uma estrela que, por enquanto desconhe os aplausos das grandes plateias, pois nunca trabalhou em teatro...

Temos, por fim, as ultimas hipóteses de empresários, estas postas em relação ao Sá da Bandeira, onde depois da sua temporada do Avenida, regressará Eva Todor, antes do seu adeus a Portugal.

—Quanto ao resto—diz-nos Piero—tudo depende, como sempre, da marcha das operações. E, sobretudo, no que respeita ao Sá da Bandeira, essas operações são ditadas pelos acontecimentos de Lisboa...

O outro lado do Parque Mayer

Os empresários teatrais são por conveniência e temperamento contrários ás secções teatrais e ás notícias do «carnet» respectivo. Rosa Mateus, mais que nenhum outro, mede, pesa e medita as palavras. E compreende-se: em teatro, ás vezes, nem o que está certo se leva a efeito...

Em síntese, entretanto, foi possivel concluir das informações de Rosa Mateus, empresário do Maria Vitória, que, na segunda quinzena deste mês, apresentará a revista «O pirata da perna de pau», assinado por Silva Bastos, representante da parcria de que fazem parte além do signatário, Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues.

A segunda revista será subscrita por Manuel Santos Carvalho, Amadeu do Vale e António Cruz—o que, implicitamente, significa que veremos no elenco do Maria Vitória, o primero daqueles autor-actor.

Quanto a novos elementos—Rosa Mateus põe ponto final: não precisa de mais artistas... pelo menos para as peças anunciadas. Falta só saber o que há a respeito de uns boatos referentes ao Amarante. Mas, neste ponto, Rosa Mateus limita-se a dizer:

—Segredo profissional. O que vier a acontecer depende da sua resposta que lhe pedi há dias por carta...

Isto pode, simplesmente, querer dizer que o Maria Vitória tem o seu elenco completo, reforçado por Costinha e Luisa Durão, dispensados pela empresa do Apolo, para «O pirata da perna de pau»...

Calendário sem alterações

No panorama restrito do nosso teatro, Ricardo Covões, no Coliseu, é o unico empresário que parece manter o dominio do tempo, das hipóteses—e dos reportórios. Para não tirar sabor ao calendário do Coliseu, vamos dá-lo exactamente, como foi pré-estabelecido: até meados de Fevereiro, está marcada a apresentação de mais sete companhias de circo, cujas estreias estão rigorosamente previstas para 23 do corrente, 12 de Novembro, 3 e 19 de Dezembro, 6 e 28 de Janeiro e 16 de Fevereiro. Nos dias 26, 27 e 28 desse mês, haverá os tradicionais bailes e espectáculos carnavalescos e, para aqueles que possam recear a monotonia de mais cinco meses de circo, acrescentar-se-á que Ricardo Covões garante que cada uma das sete companhias compreende o que de melhor e mais célebre existe actualmente no mundo dos cavalinhos.

A temporada do Coliseu, aliás, não ficará por aqui, uma vez que está prevista, para o dia 4 de Março, a apresentação de uma grande companhia de revistas e operetas. Este agrupamento—é mistério, por enquanto, a constituição do seu elenco— actuará até Abril, pois, no dia 16, sábado de Aleluia, para cumprir o calendário e a tradição honrosa da casa, o Coliseu apresentará uma companhia de ópera que engloba os nomes mais célebres dos cartazes mundiais.

E em Maio, finda a temporada de ópera, precisamente no dia 7—o Coliseu voltará á alegria da sua temporada de operetas e revistas. Até quando? Deus o sabe...

Dr. Carlos Barbosa

Médico-Radiologista

R. Rodrigo da Fonseca, 18 r/c. — Tel. 47578

Retomou a clinica

Três histórias de crianças alemãs

Gretchen, de cabelos loiros, faces esqualidas, e, no olhar, a tristeza infinita dos abandonados. Sorri, entre as macieiras, que oferecem, na ponta das ramarias, os seus frutos doirados e rubicundos. O sol de Portugal é mais quente que o da sua terra. Parece que tem a ternura, duma caricia maternal. A sua história é simples. Vivia em Berlim. Tinha oito anos quando começou a guerra. A' sua janela, num quinto andar de Kurfurstendam, ela viu passar as tropas que invadiram a Polonia. Batia as palmas de contente. Aqueles soldadinhos de chumbo eram verdadeiros. Nas lojas, ainda havia salchichas, com o seu aroma apetitoso e gordurento. Depois, as luzes começaram a apagar-se. A cidade, de noite, ficava ás escuras. De madrugada, ressoavam os alarmes aereos e grandes pinceladas fosforescentes cortavam as trevas. No ceu, distante, ouvia-se um matraquear confuso. As bombas caiam ainda longe. Agarrada á mãe, dormia indiferente, no fundo do abrigo. Quando de madrugada, voltava para casa, ela obrigava-a a rezar. Via-lhe, grossas lágrimas a escorrer pelo rosto cansado da vigilia. O pai estava longe, e, cada vez as cartas demoravam mais tempo. Traziam sempre, uma flor, uma nota de alegria, um beijo de ternura. Um dia, um oficial bateu á porta. Rigidamente, fez a continência. Curvou-se. Entregou um sobescrito, com a Cruz gamada, sob a qual se lia: serviço de honra. O pai tinha morrido, lá longe numa aldeola da Polonia, de que ela nunca viria a saber o nome.

A alegria de Marika

Marika é diferente. Tem sangue hungaro. Parece uma andorinha da cidade, inquieta, alegre, que tudo esqueceu. E' das mais pequeninas, que vieram no grupo das crianças alemãs. Vive, num solar da Beira, no seio duma velha familia aristocrática. Não tiveram filhos. Marika é agora a sua netinha: Querem-na adoptar. «Ficas connosco?». E ela logo que sim, vaidosa e petuliante

—Ya! ya!

As suas recordações são confuzas. Diz que vivia num grande porto de mar: Hamburgo. talvez, Sirenes de vapores, uma atmosfera carregada de fumo. Um «sol de agua», de vez em quando. Mas havia, na cidade, um zoo maravilhoso, onde Marika via os domadores, com vistosas charlateiras doiradas, brincando com leões; como ela com o Tejo, um «serra da estrela» de pelo russo, que a segue como uma sombra. O pai era professor numa escola muito grande, de tijolo, Um dia levou-a até lá. Sentou-a numa cadeira enorme, e, disse-lhe: «Um dia serás professora!.

—Ya! ya!

Mas veio a guerra, e a cidade calou-se. Cerraram-se as janelas e as almas. A cidade era um ponto nevralgico da batalha aérea. Cairam ali as primeiras bombas. Explosões tremendas. Marika tapava os timpanos. Não queria ouvir, mas depois, mesmo quando não vinham os aviões inimigos, ouvia sempre, sempre, as terriveis explosões.

Lembra-se ainda que, depois dum «raid» mais devastador, foi recolhida pela avó. Nessa noite, viu á cabeceira, o retrato dos pais. Pareciam sorrir-lhe de outra maneira. Ainda lá estão, na casa da avozinha, de cabelos brancos».

A que viu tudo

Autentica refugiada, com todos os estigmas da guerra. Elsa fala pouco. Nas suas mãos pálidas, há cicatrizes profundas. A metralha costurou-as de dor. E' palida, loura, emagrecida de privações, e, parece que a sua alma infantil gelou, ou endureceu como o aço sob a tempera do fogo. Viu tudo. E' a testemunha fria e implacavel. Os seus olhos cinzentos fitam-nos. Foi recolhida, numa cidade do Minho voltada ao mar. Passa o tempo, encostada á janela. No primeiro dia, numa grande surpreza, exclamou:

—Mas aqui ainda há estrelas!

O pai era operário especializado, na fábrica Krupp, e a mãe trabalhava em casa para uma loja de modas. Dois meses depois da guerra, o estabelecimento fechava. Foi um rude golpe, na economia do lar. Mas Walter sorriu. Tinha uma esperança. Uma semana depois, na fundição de aço, todo o pessoal era aumentado. Ainda havia que comer. A organização dos abastecimentos, funcionava modelarmente. Só mais tarde, é que as rações foram diminuidas, mesmo para os operários em serviço dobrado.

Umdia, porém, desencadeou-se a tragédia. Walter, atingido por um lingote de aço, fica com o braço direito esmagado. Não era recuperável. Em vez do salário, a pensão de acidentes, mais estrita. Queixou-se. Protestou.

Elsa recorda tudo isto. Ouve ainda, naquela noite sinistra, as botas da Gestapo, rangendo, na escada.—Walter Muller?—Levaram-no, brutalmente, algemado.

Nunca mais voltou. Quando a mãe, com um sorriso triste, se vestiu para sair, compreendeu tudo. Nem assim o salvou.

O «record» da rapidez

na ligação ferroviária Lisboa-Gaia

foi hoje estabelecido em 3 h. e 56 m.

pela primeira «Diesel eléctrica» montada

A primeira das oito locomotivas «Diesel-eléctricas» recebidas em Portugal, por conta duma encomenda de doze, feita na América—a D. E.-101—foi rápidamente montada e realizou, há dias, uma viagem experimental entre Lisboa e o Entroncamento, rebocando fácilmente seiscentas toneladas de mercadorias.

Hoje realizou-se a primeira das duas experiencias a que se refere, para cada uma das máquinas, o contrato feito com a empresa fornecedora—a «American Locomotive Company, Ltd.». A 101 rebocou, de Entre-Campos a Gaia, donde deve chegar ás 19 e 15, oito excelentes carruagens de fabrico suiço e americano com o peso total de 245 toneladas.

A partida desse comboio especial foi dada ás 8 e 40, nele tomando parte os srs. engenheiros Espregueira Mendes e Pedro de Brion, respectivamente, director-geral e sub-director da C. P., Lima Rego, Manuel Campelo, Francisco Mendia, Adriano Baptista, Francisco Gavicho, e o chefe do serviço de Turismo e Publicidade sr. Antonio Montês, bem como os srs. engenheiros Santos Mendonça e Pablo Raimundus, representantes em Portugal, respectivamente, da «American Locomotive, Ltd» e da «General Electric», fornecedoras do novo material. A locomotiva—na qual tomaram lugares os srs. engenheiros Espregueira Mendes, Pedro de Brion e Francisco Mendia—foi tripulada pelo sr. engenheiro Vasco Viana, chefe do serviço de Material e Tracção.

A marcha estabelecida—que é a mais rápida feita até hoje por um comboio de passageiros—teve a primeira paragem em Alfarelos, sendo esta a primeira vez que um comboio não parou em Albergaria, visto não ter necessidade de tomar água. Foi tambem a primeira vez que circulou na peninsula um comboio rebocado por uma locomotiva «Diesel-Eléctrica», o mais moderno sistema de tracção, que tem a vantagem de permitir grandes velocidades e de proporcionar comodidade, sem fumos e poeiras.

A viagem de hoje, até ao Entroncamento, fez-se em 1 hora e 10 minutos; até Coimbra em 2 horas e 29; até Aveiro em 3 horas e 9; e até Gaia, em 3 horas e 56. O percurso foi feito em velocidades horárias médias que variaram entre 75 e a máxima de 120, não sendo coberto mais rápidamente, não só por causa do restante serviço ferroviário, mas porque o estado da via não aconselha marchas mais velozes. Apesar de estas locomotivas não terem uma velocidade maior que as máquinas a vapor, o seu rendimento é muito maior pela rapidez da aceleração e da travagem, que permite maior tempo de viagem rápida.

Logo que seja efectuada a outra experiencia do contrato, rebocando mercadorias, a 101 passará a circular normalmente nas linhas da C. P. E o mesmo acontecerá, sucessivamente, com as restantes, uma das quais já está montada. Com o emprego destas máquinas—que são precisamente iguais ás que circulam nas grandes linhas americanas—registar-se-á um notável progresso na nossa exploração ferroviária.

As primeiras duas «Diesel-eléctricas» devem ser aplicadas nos comboios 55 e 52 que circulam entre Lisboa e o Porto e que passarão, assim, a ter uma marcha mais rápida.

Chegam no dia 11 as restantes locomotivas

Embarcaram no dia 25, do mês passado, em Filadélfia, no vapor português «São Tomé» que largou dali em 29 e é esperado no Tejo na próxima segunda-feira as ultimas quatro locomotivas «Diesel-eléctricas» das doze compradas. Cada uma delas importou em cerca de 4.000 contos.

Nos estaleiros ingleses

é hoje lançado

mais um navio português

Dentro do programa de renovação da nossa Marinha Mercante, continuam a ser construidas novas unidades, como o «Ambrizete», de 9 mil toneladas, que hoje será lançado á água em Inglaterra, onde foi construido, por encomenda da Sociedade Geral de Transportes. A' cerimónia de hoje seguir-se-á outra ámanhã, para entrega á mesma empresa, do barco «Arraiolos», o que constitui nova contribuição para a Marinha Mercante portuguesa, que, hoje, dispõe já de 240.120 toneladas, contando-se, entre todos, navios como o «Pátria», «Império», «Angola», Moçambique», e, ainda, 20 unidades mais pequenas da Sociedade Geral de Transportes. Ao todo, 41 unidades ressurgirão do programa estabelecido, sendo de salientar que, para a Companhia dos Carregadores Açorianos, das 15.200 toneladas que lhe cabem, já estão a navegar o «Ribeira Grande» e o «Monte Brasil».

Como se diz atrás, serão 41 as novas unidades adquiridas pelas principais companhias de navegação, e que farão melhorar consideravelmente as linhas de Cabo Verde e Guiné, S. Tomé, Angola, Moçambique, India, Macau, Timor, Norte de Africa, Inglaterra, Norte da Europa, América do Norte, Brasil, Argentina, Chile e Golfo do México.

Para assistir ás cerimónias que hoje e ámanhã se realizam em Inglaterra, seguiu, para ali, o sr. D. Manuel de Melo, administrador da Sociedade Geral.

A «Sagres» atrasada pelo mau tempo só hoje á tarde atraca em Sevilha

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, 4.—(Pelo telefone).—Sob uma temperatura que se mantém ardente, sem uma brisa a refrescar a atmosfera, começaram hoje as comemorações do VII Centenario da Marinha de Castela.

A cidade amanheceu engalanada. Vinte mil galhardetes, com as cores da Espanha, assinalam as margens do Guadalquivir, ao longo do bairro de Triana ou em toda a extensão interminavel do Parque Maria Luisa.

Nas principais avenidas e ruas, renques de bandeiras acompanham todo o percurso e o «ayuntamiento» ostenta as suas mais ricas tapeçarias. A penultima representação naval estrangeira, constituida por três contratorpedeiros argentinos, chegou hoje, tendo os navios atracado aos cais da cidade, perante uma multidão de milhares de pessoas, aglomeradas nas margens e nas pontes Afonso XII, Santa Isabel e San Telmo, oferecendo um efeito de conjunto admirável.

O ultimo navio estrangeiro a chegar, portanto, será a nossa «Sagres» que, por ter encontrado, infelizmente, mau tempo e fortes ventos contrários, chegou com atraso á foz do Guadalquivir, pelo que só hoje á noite entrará em Sevilha.

A's 13 horas, o Comando Submarino informava que a «Sagres» subia lentamente o rio, numa extensão de 60 milhas, auxiliada por dois rebocadores da Armada espanhóla, visto tratar-se de um navio de manobra difícil, tal como sucedera ontem com o navio similar brasileiro, «Almirante Saldanha».

Como a «Sagres» só deve chegar aqui depois do Sol posto, não haverá outros cumprimentos além da visita do nosso consul em Sevilha, António de Cértima, e do conselheiro da nossa embaixada em Madrid, António Carlos Pinto Ferreira.

A primeira cerimónia

O primeiro acto das comemorações foi constituido por uma recepção na Torre del Oro, onde funciona o quartel general das festas da Marinha. Ofereceu essa recepção o almirante espanhol Filipe Abarzuza, super-intendente das comemorações. Compareceram todos os almirantes e comandantes estrangeiros, actualmente em Sevilha, aos quais aquele oficial saudou numa breve alocução, agradecendo o mais graduado dos visitantes, o vice-almirante argentino Carlos Martinez.

Uma brigada prestou a guarda de honra, constituida por infantaria de marinha prestando continência ás missões estrangeiras, tanto á entrada como á saida da Torre del Oro. Um serviço de policia mantinha a distancia uma considerável multidão.

Outra cerimónia do dia foi o desembarque da bandeira de honra da fragata peruana «Teniente Galvez», que seguiu sob escolta para a Torre del Oro, onde ficará depositada até ao fim das comemorações.

A' tarde, será oferecido nos salões do Andaluzia Palace, que voltou a chamar-se Afonso XIII, um chá em honra de todos os componentes das missões navais estrangeiras e dos oficiais dos navios, e, ainda, com a presença dos numerosos almirantes espanhois que já se encontram em Sevilha.

Com a chegada, hoje, da flotilha argentina, subiu para 26 o numero de navios de guerra estrangeiros e espanhois atracados nas duas margens do Guadalquivir.

Desde ontem que Sevilha ouve o troar constante da artilharia, em salvas sucessivas que assinalam visitas de cumprimentos, retribuições, ou chegadas de mais navios, salvas ás quais se associa também, a Torre del Oro, onde foi instalada uma bateria para corresponder ás saudações e dar a salva de ordenança, quando chegar o generalissimo Franco.

Depois de ámanhã, a Marinha portuguesa vai desfilar pelas ruas de Sevilha, para tomar parte numa grande parada militar, diante da estátua equestre do rei D. Fernando, que libertou Sevilha, precisamente, há sete séculos.

Apesar de ser hoje dia de trabalho, mantém-se a romaria da população ás margens do rio. Calcula-se em 7 mil homens o total das equipagens da esquadra internacional aqui fundeada a qual empresta neste momento, ao Guadalquivir uma animação que só foi igualada há muitos anos, quando Sevilha inaugurou a sua famosa exposição.—M. O.

EM 3 LINHAS

Foi exonerado de comandante da canhoneira «Faro», e substituido pelo 1.º tenente sr. Joaquim José Gomes Trindade, o 1.º tenente sr. Manuel José da Silva Dias.

///

Foi mandada funcionar na Escola Industrial e Comercial Tomás Cabreira, de Faro, a Escola Técnica Elementar da mesma cidade.

///

A seu pedido, foi exonerado de inspector-adjunto da P. I. D. E. o sr. tenente-coronel Porfírio Hipólito Azevedo da Fonseca.

///

Os comboios da rede metropolitana portuguesa percorrem por dia uma quilometragem superior á da volta ao Mundo.

///

Apodrecem em média, diáriamente, na rede ferroviária portuguesa—3.500 quilómetros de via—1.200 travessas.

///

Na povoação de S. Pedro do Vale do Conde, concelho de Mirandela, um rapazinho apanhou um «trilhão» pequenino que, na anilha da perna dizia: «British Museum Nat. Hist.—London—A-7193». Um que se evade da gaiola de oiro...

O RESSURGIMENTO DA EUROPA

segundo o presidente Truman

WASHINGTON, 4—O presidente Truman afirmou que se regista «uma melhoria substancial na alimentação das populações da Europa ocidental». Entretanto, afirmou que os abastecimentos devem continuar, porque o nivel de consumo de géneros alimentícios é ainda muito inferior em relação ao periodo de antes da guerra e muito inferior ao dos Estados Unidos». Apresentando o seu primeiro relatório trimestral ao Congresso sobre o programa de ressurgimento europeu, o Presidente disse que o auxilio dos Estados Unidos era essencial para o ressurgimento dos países europeus—embora os fundos americanos em dólares sirvam apenas para comprar cinco por cento dos produtos de que precisam as 16 nações abrangidas pelo plano Marshall. Os restantes 95 por cento ou são dos próprios países ou importados mediante pagamento com recursos próprios.—(R.).

O infante D. João

não abdica

LONDRES, 4.—Nos circulos monárquicos espanhois desta capital afirma-se, de maneira categorica, que a futura presença em Espanha do principe de Asturias, filho do infante D. João, não pressupõe que o pretendente renuncie nem abdique. O principe de Asturias—acrescenta-se—completará a sua educação em Espanha, como corresponde a um infante espanhol.—(Efe).

10 contos a mais num troco?

O caixa do Banco Espirito Santo & Comercial de Lisboa, sr. João dos Santos, queixou-se á P. S. P. contra um individuo, cuja identidade indicou, por suspeitar que tenha sido ele quem no dia 30 do mês findo, se tenha apoderado da quantia de 10.000$00 que lhe deu a mais num troco.

A BILHETEIRA DO **APOLO** ABRE AMANHÃ

para as recitas de **Sexta-feira, 8,** em 2 sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45
Estreia da **Companhia «COMÉDIA ALEGRE»** com a comedia de **Jerome K. Jerome,** tradução de **Norberto Lopes**

FANNY E OS SEUS CRIADOS

Interpretada por um **grande elenco,** à frente do qual figuram

LAURA ALVES

HORTENSE LUZ **ASSIS PACHECO**

IGREJAS CAEIRO Luiza Neto e José Amaro

Carta-Postal Universal

O comerciante em permanente contacto com o publico

Sabe qual é a maior das delicadezas?

E' sermos pontuais; mas para isso precisamos ter um bom relogio. Quem os vende das melhores marcas é a Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Martex

A casa que calça as pessoas de bom gosto

Rua Augusta, 258

LISBOA *Telefone 25128*

Tauromaquia

A 1.ª da Feira de Vila Franca

VILA FRANCA DE XIRA, 4.—Com boa entrada lidaram-se touros de José Pedrosa, bravos. Simão da Veiga, alegre e confiado, aguentou recargas do 1.º, que toureou bem, dando volta á arena. Ao seu 2.º lidou-o com inteligência e valentia, cravando ferros magníficos, com volta á arena e chamada.

José Casimiro esteve diligente no seu 1.º e superior no seu 2.º em que teve excelentes ferros e entusiasmou o publico, com ovações, volta á arena e chamada.

Gregório também entusiasmou em variadas sortes de capa e com bandarilhas, entre aplausos. Com a «muleta» esteve regular no seu 1.º, e superior no seu 2.º com volta á arena e chamada.

Diamantino teve o pior lote de touros, mas esteve valente e toureiro, bem com a capa e com as bandarilhas, sereno e inteligente com a «muleta» pelo que ouviu merecidos aplausos de compreensão.

Pegaram os forcados de Matias, bregaram Correia, Fernandes, Dias e Francisco Costa, e dirigiu Leopoldo Alves, acertadamente.—(E.).

Na Avenida de Berna

inaugurou-se um salão de chá

Os srs. José Cardoso de Sousa Paulino da Conceição e João Correia dos Santos, proprietários da excelente Cervejaria Berna, com frente para a Avenida de Berna e a Rua da Beneficência, remodelaram totalmente as suas instalações, nomeadamente as secções de balcão e de pastelaria, esta a cargo do competente chefe Adriano, e inauguraram ontem, com um copo de água aos representantes da Imprensa, um amplo e confortável salão de chá, de linhas modernas, concebido pelo distinto arquitecto Robalo e executado, como todas as obras, pelo mestre Mário da Silva. Esse salão tem secções de «charcuterie» e de frutas, e nele vão passar a ser servidos almoços, jantares e ceias.

Nestes trabalhos foram gastos cerca de 400 contos—o que dá bem a nota da sua importancia.

Entre as inovações registadas neste importante estabelecimento da Avenida de Berna, 144 (telefone 74242), contam-se as instalações de conservação pelo frio, montadas sob a direcção técnica da Casa Carrasqueiro & Teixeira. Basta que se diga que só um dos quatro frigorificos fabrica 500 quilos de gelo.

Estão, pois, de parabens os moradores das Avenidas Novas e do bairro do Rego, pela ampliação deste estabelecimento onde tambem se vendem os melhores licores nacionais e estrangeiros e toda qualidade de vinhos.

100 escudos

para premiar um bom filho

Noticiámos, há dias, que se encontra internado no hospital de Alcobaça um rapazinho de 10 anos, de nome Joaquim Lourenço. O pequeno, vendo a vida dificil da mãe, unico amparo do lar, pois o marido está gravemente enfermo, resolveu ir ás pinhas e, com o produto da sua venda, ajudar as despezas da familia. A pouca sorte, porém, levou-o a fracturar a coluna vertebral, quando subia a um pinheiro, pelo que teve de recolher ao hospital, onde o seu espirito bondoso e gentil foi por todos muito acarinhado.

Para premiar as suas virtudes de bom rapazinho e bom filho, uma anónima envia-nos 100$00, com o pedido de os remetermos para o hospital de Alcobaça.

CURSO DE GINÁSTICA

Na Associação Cristã da Mocidade (Triangulo Vermelho Português), Rua de S. Bento, 329, encontram-se abertas as inscrições para as aulas de ginástica de juniores e seniores, a começar em 7 do corrente.

UMA FESTA A FAVOR

de três doentes que necessitam de estreptomicina

Três doentes, sem meios e muito necessitados de estreptomicina, promovem no próximo dia 11, no Capitolio, um festival a seu favor, com a colaboração de Hermínia Silva, Berta Cardoso, Fernanda Baptista, Octávio de Matos e outros artistas.

Os bilhetes estão á venda a partir de amanhã, na tabacaria do prédio n.º 65, da Praça dos Restauradores.

NOTICIAS DE OLHÃO

OLHÃO, 3—Começou a reparação da Avenida da Republica desta vila, uma das mais importantes artérias locais, que se encontravam desde há muito em lamentavel estado.

—Decorreu muito animada a tradicional feira, sendo, contudo, fracas as transacções, em virtude da falta de pescas que este ano se têm sentido em toda a costa algarvia. Por isso, a situação económica de Olhão é grave.

—Estão concluidas as obras do lavadouro publico do bairro dos pobres, que fica a ser o mais belo e espaçoso do sul do País.

Record de Precisão de 1945 e os Primeiros Prémios de 1946-1947 em Relógios de Pulso
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

Não hesite! Peça sempre o delicioso

CHÁ CELESTE

A' venda em todos os estabelecimentos

SEQUEIRA & SEQUEIRA
PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ
Lunchs para casamentos
AV. DA REPUBLICA, 11-A
Tel. 4 0749

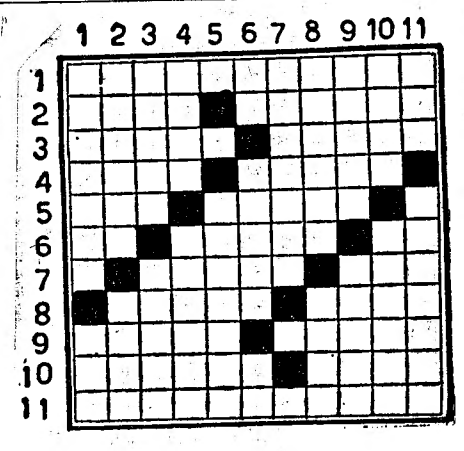
PARA CRIANÇAS
ORIGINAL
TOPÁZIO
Vende OURIV. BARBOSA & ESTEVES
RUA DA PRAÇA

LOTION
THO-RADIA
Adstringente-contra rugas

Aplicada de manhã antes do creme e do pó Tho-Radia serve para combater a atonia muscular, activando a circulação e firmando os tecidos. Impede eficazmente a formação de rugas.

ESCOLA DE CURVO SEMEDO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — SEXO MASCULINO
RUA DE CAMPO DE OURIQUE, 50, 1.º, Esq. (á Rua A)

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 2177

HORIZONTAIS: 1—Participaras. 2—Lá. Género de plantas aromáticas. 3—Do sexo masculino. Ligações. 4—Cóleras. Meloeiro. 5—Lirio. Contrais casamento. 6—Existe. Quebrei. Grama (abrev.). 7—Destino. Decametro quadrado. 8—Limpa com vassoura. Liguem. 9—Rego para plantar bacelo. Puli. 10—Excitado. Tempo do verbo rir. 11—Ressentires-te.

VERTICAIS: 1—Peça de metal para juntar chapas. Oceano. 2—Fábrica de loiça de barro. oPeta. 3—Simples. Remedeies. 4—Certas. Acessos. 5—Carga do carro. 6—Frequentar. Planeta cuja órbita fica entre a da Terra e a de Jupiter. O maior rio da Sibéria. 7—Do ceu. 8—Abriga. Dá urros. 9—Humedeces. Condescender. 10—Primeiro homem. Crescido. 11—Saudáveis. Galardões.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2176

HORIZONTAIS: 1—Hieroglifos. 2—Adia. Eirado. 3—Serra. Siria. 4—Meoda. Aias. 5—Sarça. Ais. 6—Oc. Rotas. Se. 7—Ror. Saram. 8—Trás. Saias. 9—Artes. Ornas. 10—Reates. Agir. 11—Arremessara.

VERTICAIS: 1—Has. Cortara. 2—Idem. Correr. 3—Eirós. Ratar. 4—Rarear. Sete. 5—Adros. Sem. 6—Gê. Actas. Se. 7—Lis. Acarão. 8—Iria. Sairas. 9—Faria. Manga. 10—Odiais. Sair. 11—Soassem. Sra.

Alvejado no rosto

com um tiro de caçadeira

BRAGANÇA, 4.—O proprietário Assedio de Jesus Morais, solteiro, de 42 anos, e o jornaleiro João Amadora Silvano, solteiro, de 26 anos, ambos residentes na povoação de Friera, freguesia de Macedo do Mato, deste concelho, donde são naturais, são pessoas de maus instintos, useiras e vezeiras em contendas. O primeiro recolheu á cadeia desta cidade, depois de ter sido entregue ás autoridades judiciais desta comarca, por ter alvejado o segundo, devido a rixas antigas, com um tiro de espingarda caçadeira, no rosto.

O agressor alega que procedeu em legitima defesa, depois de o Silvano ter disparado contra ele cinco tiros que não o atingiram.

Ambas as armas foram apreenddas e entregues ás autoridades.

Devido ao seu estado ser grave, o ferido ficou em Friera entregue aos cuidados dum médico.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova da Almada, 64 – LISBOA. A casa que melhor trabalho

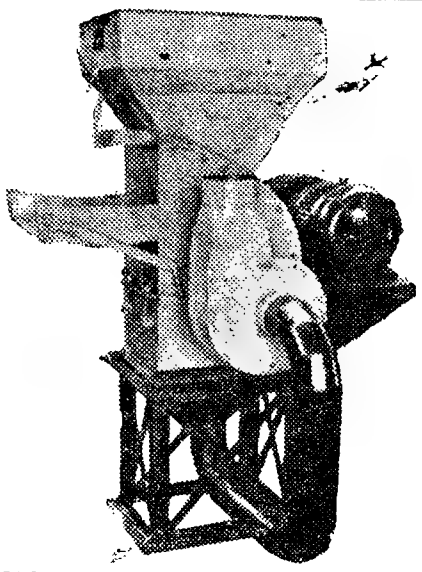
Faltam as laranjas?

Tome NARANJINA — puro sumo e polpa, das deliciosas laranjas de Andaluzia.

Recomendáveis para todas as idades e para doentes.

Representantes e Distribuidores:
Sociedade de Conservas Aldite, Lda.
Rua dos Fanqueiros, 122
LISBOA — — Tel. 27655

POLICLINICA CENTRAL DE LISBOA
Fundada em 1905
P. LUIZ DE CAMÕES, 22, 2.º, E. – Tel. 2 2740
Dr. João Saraiva — Doenças dos olhos — 13 horas
Dr. João M. Bastos – Rins e vias urinárias — 11 h.
Prof. Egas Moniz – Doenças nervosas e mentais — 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa – Crianças – 14 h.
Dr. A. Burguette — Estômago e intestinos — 11 h.
Dr. Sant'Ana Leite — Ouvidos, nariz e garg. (operações) – 15 h.
Dr. Craveiro Lopes (Filho) – Pele e sifilis – 15 h.
Dr. F. Formigal Luzes — Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc. – 15 às 16 horas.
Prof. Freitas Simões – Doenças das senhoras — 16 h.
Dr. Bernardo Albuquerque — A's 2.as, 4.as e 6.as.
Prof. Eduardo Coelho — Medicina geral, coração e pulmões — 12 h.
Dr. José Filipe da Costa — Cirurgia geral. Operações — Terças, quintas e sábados, às 16 horas.
Dr. Custódio Teixeira — Análises clínicas.
Dr. Rocha Pinto – Raios X – 15 horas.



MOINHO TRITURADOR

«MONOPOL»

Mói toda a espécie de produtos agricolas, industriais, quimicos, etc., sem o emprego de mós, cilindros ou engrenagens. O mais robusto, mais simples e melhor construido de todos os moinhos

E. PINTO BASTO & C.ª, L.DA

Stand de Exposições: T. dos Remolares, 5—LISBOA
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.

Século XXX
PERFUME
ULTRA-MODERNO

Distribuidor:
FRANCISCO DE OLIVEIRA
Amadora

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa.* Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores.

DACTILO, LDA.
R. DO ARSENAL, 70-TELEF. 29838 - LISBOA
MÁQUINAS DE ESCREVER E CALCULAR
NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS

ILFORD O FILM MAIS RÁPIDO
SELOCHROME

A película fotográfica que, devido à sua extraordinária latitude, compensa os êrros dos amadores, produzindo sempre fotos perfeitas!

A MARCA DE ABSOLUTA CONFIANÇA
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

BANCO FONSECAS SANTOS & VIANNA

Capital..... 96.000.000$00
Fundo de Reserva... 105.500.000$00

LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 132

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

Reparações Eléctricas

EM
MOTORES ALTERNADORES, DINAMOS, GRUPOS ELECTRO-BOMBAS, TRANSFORMADORES, ELEVADORES

Instalações Eléctricas

DE
LUZ E FORÇA MOTRIZ
EM
CINEMAS, FÁBRICAS, NAVIOS, OFICINAS, etc.

Executam-se com perfeição e garantia

CONSULTE E PREFIRA

TELEF. 50754/50112

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS CREDITO E PREVIDENCIA

Estabelecimento Autonomo do Estado

SERVIÇOS ANEXOS { CAIXA NACIONAL DE CREDITO / CAIXA NACIONAL DE PREVIDENCIA

Telefones (PBX) 31981 a 31991

Depósitos á ordem e a prazo—Empréstimos hipotecários sobre penhor de títulos—Operações de Transferência e Cobranças—Empréstimos sobre penhor de ouro, jóias e pratás pela Casa de Crédito Popular—Empréstimos Agrícolas e Industriais pela Caixa Nacional de Crédito

FILIAIS EM TODAS AS SEDES DE DISTRITO—AGENCIAS E DELEGAÇÕES NAS SEDES DE CONCELHO

BOOTH LINE

Vapor *"HUBERT"*

Esperado em 7 do corrente recebe carga para:

LIVERPOOL

Para mais informações consultar os Agentes:

GARLAND, LAIDLEY & C.º, LTD.
LISBOA — Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º — Telef. 33 91 - 33194
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 131 - Telef. 26206 - 26208

Maquinas de lavar louça

domesticas, da mais recente novidade americana. Esplendida apresentação e qualidade, e varios modelos económicos. Pedidos à SECODA, rua Rodrigues Sampaio, 136 — LISBOA

JORGE STUCKY DE QUAY

AGENTE DE
SEGUROS E RESSEGUROS
ASSUREUR CONSEIL
CAMPO DAS CEBOLAS, 47 — TELEFONE 31050 — LISBOA

ETP

ALCOBAÇA

Recomendado pelos Automóvel Clube de Portugal, Clube dos Médicos Portugueses, Clube dos «100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal. Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e *appartements.*

BAU SO' EXISTE UM EM ALCOBAÇA E NÃO TEM SUCURSAIS

TODOS OS PRODUTOS DA

Companhia Portuguesa de Tabacos

Superior, Francês, Virgínia, Holandês, Tip-Top, Avis, Provisórios, Tágus, Lisboas, Sporting, etc., etc.

são fabricados, com ramas escolhidas, pelos processos mais modernos para bem servir os fumadores

PREFECT

O carro utilitário perfeito

Duradouro e económico

Peça uma demonstração
sem compromisso
ao
CONCESSIONÁRIO FORD
mais próximo

APOIADO PELO
SERVIÇO FORD

O sabor especial

da pasta dentífrica PEBECO prova que não é um produto vulgar. PEBECO é mais! Um dentífrico composto cientificamente que elimina os germes nocivos, branqueia os dentes e refresca a bôca.

A ciência é uma maravilha e PEBECO uma maravilha da ciência!

PEBECO

9006

MOTORES MARÍTIMOS A PETRÓLEO E GAZOLINA **ALBIN**

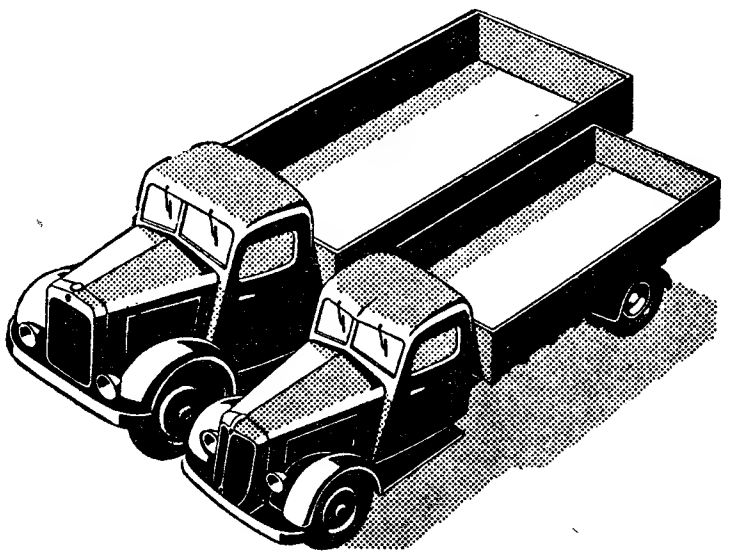
PARA PEQUENOS BARCOS DE PESCA
EMBARCAÇÕES DE RECREIO
PARA PESCA DESPORTIVA

Peça informações detalhadas e lista dos agentes oficiais no País ao Distribuidor Geral
LUÍS FILIPPE MARTINS
R. da Boa Vista, n.os 80 - 82 — Tel. 26372 — Lisboa

ALFA

FAÇA OS SEUS TRANSPORTES COM ECONOMIA

OS CAMINHÕES
BERLIET-DIESEL
SÃO MAIS RÁPIDOS, ROBUSTOS
E ECONÓMICOS



BERLIET

Tipos GDC 6D e GDR 7D

para **6000/7200 kg.** E **7500/9000 kg.**
de carga útil

OS CONSUMOS MAIS REDUZIDOS

MOTOR DE 4 CILINDROS, ALTA COMPRESSÃO,
TURBULÊNCIA MÚLTIPLA
(combustão integral do gasóleo)

EIXO TRAZEIRO
COMPLETAMENTE FLUTUANTE COM DESMULTIPLICAÇÃO DUPLA PARA SUPORTAR OS SERVIÇOS MAIS RUDES

VELOCIDADES EM CARGA SUPERIORES A 60 KM./H.

PNEUS DE CARCASSA METÁLICA

A. A. SILVA Av. 24 de Julho, 26-B LISBOA

ABV

AUTO-BOAVISTA

Concessionários FORD

VENDA DE:

Carros FORD — Pneus MABOR, GOODYEAR, etc. — Oleos, gasolinas, etc. Reparações e lubrificações em todos os carros, com especialidade em FORD

— Oficinas e Estação de Serviço —
R. DO INSTITUTO INDUSTRIAL, 18-C

— Stand e Acessórios —
R. DA BOA VISTA, 81-B

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Hotel GARANTIA
Famalicão
Telef. 60
Um dos hoteis de maior confôrto, asseio e comodidade no norte do País
Esmerada cozinha portuguesa e brasileira

INTERESSA A TODOS

NÃO SÃO SALDOS NEM ARTIGOS COM DEFEITO

SÃO AS BOAS QUALIDADES E PREÇOS RECLAME

DA **PAPELARIA**

EMILIO BRAGA

RUA S. JULIÃO, 59 — LISBOA — TEL. 26886

Apara lápis em plástico económico, a...	2$50
Apara lápis de lamina para toda a vida, a	15$00
Apagadores para ardósias prático, a...	13$50
Alfinetes «Freirinhas» caixa c/ 20 gramas, a...	4$90
Alfinetes em carteiras, a...	4$20
Ardósias escolares, a 1$30 e...	1$20
Albuns para fotografias, a 19$00, e	12$50
Aparos caixa de grosa estrangeiros, boa qualidade, a...	38$00
Borrachas para lápis, a 3$00, 2$00, e...	$80
Borrachas para tinta, a 5$00,e...	2$00
Borrachas para máquina, a 3$50, e...	5$00
Blocos para apontamentos em pautado liso ou quadriculado c/ 80 folhas a 2$00, e	1$20
Blocos para apontamentos em liso c/ 200 folhas c/ 22X16, 3$90 11X16 a...	2$00
Blocos para apontamentos, a	$70
Cadernos Sebentas, a...	1$50
Cadernos escolares c/ 2 linhas, GRANDE SALDO, a...	$25
Cadernos escolares c/ 16 folhas, cento 45$00, cada	$50
Cola branca em tubos, a...	4$00
Cola tudo em tubos, a	5$00
Cola boa em frascos, desde...	5$00
Canetas escolares, duzia 3$00, cada...	$30
Canetas para escritório, duzia 13$00, cada	1$30
Canetas para escritório c/ alavanca, muito prático, a	3$40
Canetas para tinta da China, a...	1$50
Canetas para letra francesa, a...	1$80
Canetas para tinta permanente, muito boas, a...	40$00
Caixas c/ aguarelas, a...	12$00
Caixaspara colegiais, em madeira, desde	11$50
Caixas de papel para cartas c/ 50 fas. e 50 env. não é passento, a...	7$90
Caixas de papel de cartas, c/ 50 fas. e 50 env., em linho muito bom, a	11$00
Caixas de papel para cartas em fantasia c/ 50 fas. e 50 env., desde...	12$50
Caixas de papel para cartas de crianças, muito interessante, a	7$00
Carneis de folhas soltas c/ molas diversos tamanhos, desde	7$90
Caixas de clips, c/ 100, grandes 3$50, pequenos...	2$60
Caixas de gis c/ grosa de 1.ª qualidade, a	7$50
Cantos paa albuns de fotogafias, 4$00, e	2$90
Dossiers em cartolina ft.º comercial, 1$80, 1$40 e...	$90
Dossiers em cartolina ft.º 1/4 almaço, a	1$20
Dossiers em cartão hidráulico ft.º 23X33, 15$00, 23X29, a...	12$50
Duplos decimetros para desenhos, desde...	5$90
Estojos para desenhos, desde...	39$00
Esquadros em madeira c/ 60 e 45 graus desde	2$50
Esponjeiras em borracha ou baquelite, a...	15$00
Enxugadores em madeira para mata borrão, desde	12$50
Elasticos Americanos de 1.ª qualidade, em pacote de grosa, desde...	8$50
Elasticos Americanos de 1.ª qualidade avulso, quilo...	80$00
Fitas «Inglesa SUPERBUS», em todas as cores para máquina de escrever, a...	18$50
Fio cru em novelos, desde...	2$00
Godés em louça, desde...	1$00
Guache em todas as cores, tubo	4$00
Livros para apontamentos c/ capa 1/ de oleado, desde	1$50
Livros para escritauração comercial em C/C. Diario, Actas ou Pautado c/ papel e encadernação de 1.ª de 22X32: 25 folhas, 14$30; 50 fls. 18$90; 100 fls. 27$40; 150 fls., 33$90; 200 fls.	42$90
Livros para contas c/ 21X16 ou 11X32 pautado ou riscado papel e encadernação de 1.ª c/ 25 fls., 9$90; 50 fls., 12$10; 100fls., 16$40; 150 fls. 21$90; 200 fls.	27$50
Livros para contas ft.º 10X16 c/ 50 fls., 7$00; 100 fls., 9$90; 200 fls.	13$50
Livros para contas c/ 10X16 —GRANDE SALDO a...	$90
Livros para c/c de folhas soltas c/ capa inteira de lona indice em cartonila, 100 folhas e parafusos, 83$00, 80$00 e	58$00
Livros para preçarios de folhas soltas, prático e económico, 56$00 e...	30$00
Livros preçarios de folhas soltas para algibeira, capa resistente, desde	29$50
Livros para C/C sistema americano 22X32, c/ 9, 12, 24 colunas: 25 fls., 17$50; 50 fls., 24$50; 100 fls., 36$90. 200 fls....	58$90
Livros para registo de Horas Extraordinárias c/ 25 fls., 18$00; 50 fls., 22$00; 100 fls., 34$00. 200 fls.	58$00
Livro Ficha para biblioteca c/ capa inteira de lona, parafusos e 100 folhas...	33$00
Livros para inventário de armazem, capa inteira de lona parafusos e 100 folhas...	62$00
Lacre para escritório-caixa c/ 24 barras, de 1.ª 25$00; 2.ª, 18$00; Reclame...	15$00
Lapis pretos n.º 2 e 3, com madeira de cedro: 1$50, 1$30 e...	$80
Lapis pretos n.º 2 ou 3, SALDO sem defeito, boa qualidade: duzia, 7$00, cada	$70
Lapis de tinta estrangeiros: duzia, 18$00; cada...	1$80
Lapis de cores: caixa c/ 12, 4$50; c/ 6...	2$50
Livros para colorir lindos desenhos desde...	3$40
Mata borrão forte Inglês, folha grande em rosa, branco ou verde, a...	2$50
Mata borrão fino inglês, folha grande em branco ou rosa, a	1$00
Mata borrão Inglês em tiras, para enxugador maço c/50	3$80
Minas para lapiseira, medida universal, tubo c/12	1$80
Molas para papeis, inglesas: 4$50, 3$00 e	2$50
Maquinas para furar papeis: 30$00 e	12$90
Penas para ardosia, caixa c/ 100	3$00
Penas para ardosias «esmaltadas», caixa c/ 100	12$50
Punaizes em latão, caixa c/ 100, muito resistentes	6$90
Paletas para aguarelas, em lindas cores: c/ 12, 3$50; c/ 6	2$00
Pinceis para aguarelas, todos ou numeros a escolher, a...	1$50
Pastas para secretária c/ bolso, desde	29$50
Pastas para secretária s/ bolso, desde	19$50
Papel quimico Inglês Kolok c/ 44x56, para lapis, folha	1$50
Papel quimico para máquina, caixa c/ 100 fls. de 1.ª qualidade, 40$00; Reclame	19$50
Papel quimico c/ 21x27, GRANDE SALDO, 100 folhas	5$00
Papel ft.º almaço de 2.ª em pautado quadriculado ou liso, não é passento, caderno	$70
Papel almaço de 1.ª, linho em quadriculado: caderno, 1$30; em pautado, caderno	1$20
Pastas em cartão c/ fitas ft.º 22X32, a...	5$50
Pastas em cartão c/ fitas ft.º 22X16, a...	4$90
Pastas, c/ gancho para parede, a	6$50
Raspadeiras c/ cabo em osso inoxidavel, 16$00; c/ cabo de madeira, a...	12$50
Reguas de madeira graduadas s/ filete de 20 cm. a 50; escolher a...	2$50
Reguas de madeira graduadas c/ filete de metal 5 cm., 9$50. 40 cm., 8$50; 30 cm.	7$50
Reguas T para desenho, desde...	12$00
Rolos de papel gomado vegetal, a	1$50
Rolos de papel gomado celofane americano, a	4$90
Rolos de papel para debruar molduras em todas as cores, a	7$00
Tinta para escritorio da melhor, em azul ou vermelho, litro 19$; 1/2, 10$50; 1/4	6$00
Tinta Sino especial para canetas: frasco grande, 7$50; pequeno	5$00
Tinta para carimbos em todas as cores, a	4$00
Tinta da China para desenhos em todas as cores, a	4$00
Transferidores em metal, a	1$50
Transferidores em mica, a	8$50
Tira linhas c/ cabo, a	7$50
Tira linhas para compassos, a	5$50
Tinteiros em vidro para 2 tintas, a	35$00
Tinteiros em baquelite para 2 tintas, a	42$90

Impressos úteis para todo o comerciante e industrial

Facturas c/ 22X28, 100/ 10$90; 22X17, 100/	8$90
Folhas para ferias 22X32, 100/ 11$90; 22X16 100/	8$90
Folhas para caixa 22X32, 100/ 11$90; 22X16, 100/	8$90
Folhas para cobranças c/ 22X32, 100/	11$90
Folhas para armazem, 100/	32$00
Documentos de caixa: Crédito — Debito — Despesa ou Receita, 100/	6$50
Recibos para ferias de operários, 100/	6$50
Recibos para empregados, 100/	8$50
Recibos para rendas de casa, 100/	4$80
Livros de recibos para rendas de casa, c/ talão c/ 100/	5$50
Livros de recibos comerciais c/ talão, c/ 100/...	7$50
Blocos para vales á caixa, c/ 100...	3$00
Blocos para vales á caixa de 100/100	5$80
Blocos c/ 100/100 para Débito—Crédito— Guias de remessa, Requisições e Orçamentos, a..	6$50
Blocos para notas de encomendas de 100/100, 6$50; 50/50...	5$50
Fichas para cadastro de pessoal, cada	$50
Fichas para entradas e saídas de armazem, cada	$30

ENVIAMOS ENCOMENDAS PARA A PROVINCIA E ILHAS CONTRA REEMBOLSO

NO APROVEITAR E' QUE ESTÁ O GANHO

DAMOS sempre uma lembrança a cada cliente

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

CAPITAL REALIZADO..... 80.000.000$00

FUNDOS DE RESERVA..... 84.500.000$00

SEDE EM LISBOA

Rua do Comércio, 95 a 119

Dependencias urbanas:

AICANTARA, POÇO DO BISPO, CONDE BARÃO, ALMIRANTE REIS, BENFICA, PRAÇA DO BRASIL, PRAÇA DO CHILE e PRAÇA DUQUE SALDANHA

Filiais e agencias:

PORTO, COIMBRA, BRAGA, FARO, COVILHÃ, PONTA DELGADA, TORRES VEDRAS, S. JOÃO DA MADEIRA, SANTAREM, TORRES NOVAS, GOUVEIA, ESTORIL, TORTOZENDO, ABRANTES, MANGUALDE, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, OLHÃO, MATOSINHOS, MOURA, GUARDA, ESPINHO, MONTIJO, VILA FRANCA DE XIRA e MONTEMOR-O-NOVO

TODAS AS OPERAÇOES BANCÁRIAS

PANCADA, MORAES & C.ª

BANQUEIROS

Operações de crédito, câmbios e bolsa

RUA AUCUSTA, 37

LISBOA

a boquilha aconselhada pelos medicos

DENICOTEA

Protege o coração os pulmões e os nervos

com filtros carregados com «SILLICAGEL»

Nova Remessa

Filtros e Boquilhas

A' venda em todas as tabacarias

Representante:

Tabacaria Britânica

LISBOA

A C. P.

Desde 1 de Outubro aplica ao transporte de castanha em grande velocidade preços muito reduzidos.

Informe-se nas estações ou em Lisboa pelo telefone 33171.

FITAS PARA MÁQUINA

CONSULTE sempre a

SCARF

AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA TELEF. 7 2488

A C. P.

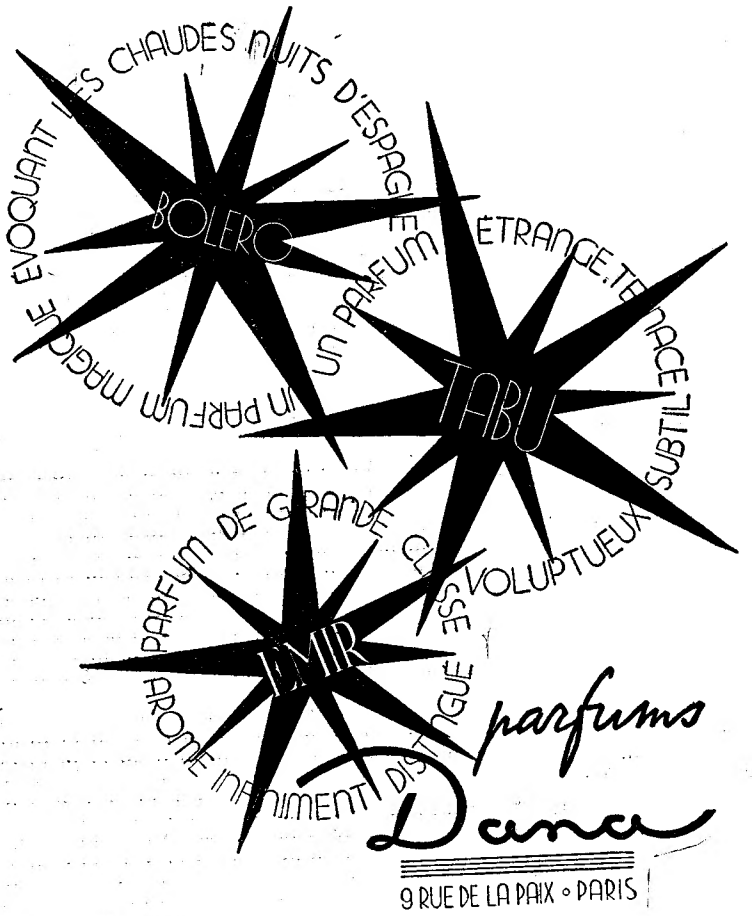
Continua a estabelecer preços reduzidos para o transporte de melão.

Informe-se nas estações ou em Lisboa pelo telefone 33171.

Leilão de Penhores

R. Duque de Palmela, 11

na próxima 2.ª feira, dos penhores em atraso de juros.



Use a Gabardine

«PINGO»

Arão - Camiseiros

238 – Rua Augusta – 240

NÃO HESITE!

O transporte mais rápido e económico de mercadorias, é o caminho de ferro.

Informe-se e verá

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HORÁRIO DA VENDA DE BILHETES NA ESTAÇÃO DE LISBOA-ROSSIO

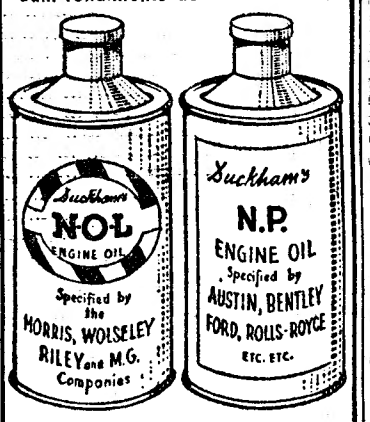
N.º dos combóios	Destinos	Horas	Horas de inicio da venda de bilhetes
201	C. Rainha	7,05	5 da véspera
1	Guarda	7,20	Idem
203	Coimbra (via oeste)	8,00	dem
51	Porto	8,40	15 da ante-véspera
7 ou 13	Santarém	10,15	15 da véspera
3	Porto	12,20	dem
211	C. Rainha	13,35	8 do próprio dia
151	Valencia Guarda	15,25	Idem
11	Entrone.	17.35	Idem
205	C. Rainha	18,10	dem
209	T. V.dras	19,12	Idem
101	Madrid	19 27 (2.as) (4.os) 6.as)	8 do próprio dia na Agência dos Wagons-Lits. Depois das 18, 15 na bilheteira da estação.
55	Porto	19,27 (3.os) (5.os) Sáb.)	8 da véspera
9	Setil	19,33	8 do próprio dia
207	F. da Foz	20,15	Idem
1001	Campanhã	20,40	8 do próprio dia. Para Norte e Ramais de Tomar, Figueira e Coimbra.
15	Porto	22,10	8 do próprio dia. Para Norte (até V. Nova de Gaia só 1.as e 2.as cl.) Beira Alta e Vale de Vouga.
17	Badajoz Guarda	22,30	8 do próprio dia

O CAMINHO DE FERRO É O TRANSPORTE IDEAL, POIS É SEGURO, RÁPIDO, PRÁTICO E ECONÓMICO

AUTOMOBILISTAS!

ATENÇÃO

aos SUPER-OLEOS INGLESES dum rendimento de **3000 milhas**



Nunca esqueçam adicionar à gasolina o

ADCOIDS!

o s/uso regular proporcionará

PROTECÇÃO-FORÇA-ECONOMIA

Á venda nas casas da especialidade

Rep.: Soc. Com. Ladal, Ld.ª

RUA RODRIGO DA FONSECA, 103, 2.º-esq.

Telef. 41535 – LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas:

2.ª feira, 4, «O filho do Robin dos Bosques», com Cornel Wilde e Anita Louise; 3.ª feira, 5, «A Mulher Desejada», com Joan Bennet e Robert Ryan; 4.ª feira, 6, «O Estrangeiro», com Edward G. Robinson e Loreta Young; 5.ª feira, 7. «Tenho Direito ao Amor», com Ronald Colman e Peggy Cummings; 6.ª feira 8, «Dez Reis de Gente», com Lilia Silvi e Amadeo Nazzari, Sábado, 9, «Em cada coração um pecado», com Ann Sheridan e Robert Cummings. Domingo, 10, ás 16,30 horas, tarde infantil, «Desenhos coloridos», ás 21,30 horas, «A professora diverte-se», com Maureen O'Hara e Dick Haymes.

Aos Domingos: De Tarde CHA' DANÇANTE.

A's 4.as Feiras: CHA' CONCERTO.

Todas as noites BAILE.

2 Orquestras

LUSITANIA e ALMEIDA CRUZ

Edições da Renascença Gráfica

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00

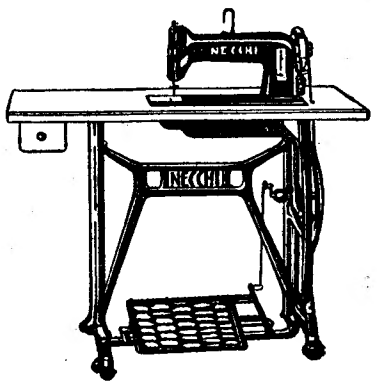
Pedidos á

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

RENASCENÇA GRÁFICA

Rua da Rosa, 57, 2.º



MÁQUINAS INDUSTRIAIS

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-48 - TEL. 3 3027 - LISBOA

Artur Sabino de Sousa

FALECEU

Amelia da Conceição Veloso e Sousa, Sara Sabina Veloso de Sousa Plácido, seu marido e filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua Barão Sabrosa, 138, 1.º, para jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

Agência Ferreira dos Santos
Rua de Arroios, 211—Tel. 41987

Artur Sabino de Sousa

FALECEU

JOSÉ PLACIDO participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu querido sogro e muito amigo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Barão Sabrosa, 138, 1.º, para jazigo no Cemitério do Alto de S. João.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

DIVISÃO DO MATERIAL E TRACÇÃO

Serviços Técnicos e Oficinas

Reparação de conservação das alvarengas n.os 33, 35 e 36

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para a reparação das 3 alvarengas acima mencionadas.

As casas portuguesas da especialidade que desejem concorrer têm patentes em Lisboa, na Divisão de Material e Tracção, Serviços Técnicos e Oficinas, em Santa Apolónia, todos os dias uteis, a partir desta data, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, excepto aos sábados, as respectivas condições e os mais elementos de informação.

As propostas só serão recebidas até ás 15 horas do dia 29 do mês de Outubro p.º f.º.

Lisboa, 22 de Setembro de 1948.

Pelo Director Geral da Companhia
Pereira Barata

Luiza Margarida Torres Ramalho da Silveira

FALECEU

José César Valente da Silveira e seus filhos, Zita Isabel Ramalho da Silveira, José Ivo Ramalho da Silveira, Ivo Valente de Silveira e sua esposa Adélia Reis da Silveira, Silvia da Conceição Torres Ramalho, Alvaro Belchior Lopes Ramalho e sua esposa, Leonilia Margarida Ramalho Branco Martins, seu marido e filhos, Isabel Margarida Ramalho Abreu e seu filho, Victor José Torres Ramalho, sua esposa e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua querida esposa, mãe, nora, filha, irmã, cunhada tia e parente e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 5, pelas 10,30 horas da sua residencia Rua de Cabo Verde, 14, 1.º para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MEGA

Luiza Margarida Torres Ramalho da Silveira

FALECEU

CABRAL & SILVEIRA, L.da participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da nora do seu sócio Ivo Valente da Silveira e que o funeral se realiza ámanhã pelas 10,30 horas da Rua de Cabo Verde, 14, 1.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MÉGA

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 18 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, ás 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese—Dr A. Lima, 14 horas.
Raios X—Dr. Alex Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.
Análises clinicas.

O PORTO PELO TELEFONE

Violenta desordem num «café»

PORTO, 4.—No Café Urca, na Rua do Bonjardim, 465, envolveram-se em violenta desordem, os marítimos Ernest Johansson Vinguest e Bistip Christian Andersson, tripulantes dum barco fundeado no Douro. Os dois contendores travaram rija luta, e o «café», a certa altura, ficou transformado em verdadeiro campo de batalha. A confusão era enorme. Mesas, cadeiras, garrafas, voavam em todas as direcções. Foi necessária a intervenção de 8 guardas da Segurança Publica para serenar os animos, restabelecer a ordem e levar os dois marítimos até ao Aljube.

Jantar de homenagem

Na cantina da delegação da Vacuum, nesta cidade, é hoje oferecido, pelas 20 horas, um jantar de homenagem ao seu empregado Abe. Alves dos Reis que acaba de completar 40 anos de serviço naquela casa. Associam-se á homenagem o gerente da Vacuum, no Porto, sr. José Paulo de Carvalho Aguiar e pessoal superior das outras delegações do Norte.

Colhido mortalmente por um «atrelado»

Quando subia para um «eléctrico», na Rua da Alfandega, foi colhido pelo rodado do carro atrelado um individuo que aparenta 50 anos, e que se sabe apenas chamar Manuel Alves da Silva. Conduzido ao hospital, faleceu pouco depois.

Experiência ferroviária

Com o intuito de experimentar as novas locomotivas electricas Diesel, organizou-se, esta manhã, na estação do Rossio, um comboio constituido por material suiço e americano, o qual dali saiu pelas 8,30, chegando á estação das Devezas ás 12 e 50, devido a ter sofrido alguns atrasos.

Novo jogador para o F. C. P.

Acompanhado do chefe da secção ciclista do F. C. do P., sr. João Rodrigues, chegou esta tarde no rápido, o jogador argentino Francisco Fandino, que ultimamente fazia parte do Racing, de Buenos Aires.

O ATROPELAMENTO MORTAL

na auto-estrada

Prosseguem as investigações relativas ao atropelamento mortal do antigo tenente Joaquim Videira. Hoje voltou a ser interrogado Mario Alberto Caldeira, que se encontra preso e incomunicavel, sob a acusação de ter vendido os vidros colocados nos farois, depois do atropelamento. Declarou que não sabia o destino que o motorista António Vaz Agostinho pretendia dar aos vidros, tendo-lhe feito a venda por ser seu amigo e freguês habitual. E' um pouco comprometedora a declaração de um empregado da casa onde foi efectuada a compra dos vidros e que afirma que passou talão da venda, embora o respectivo livro não apareça agora.

O gerente da casa vai apresentar um requerimento para que o deixem sair em liberdade, sob caução.

Os srs. Manuel Mendonça, Adelino José Joaquim Portugal e Rogério Fernandes Godinho—ao contrario do que foi noticiado—não iam no automovel que atropelou mortalmente o antigo tenente da G. N. R. sr. Joaquim Videira, visto que andav am a passear com este seu amigo, quando ele foi colhido pelo carro.

BREVEMENTE

Carta-Postal Universal

INTERESSA A TODOS!

Conquiste para a sua pele, a Frescura da Adolescencia

Ao levantar-se, limpe com um pouco de algodão embebido de LAIT DE COLOGNE (leite de colónia) passando de baixo para cima e para o exterior. Durante o dia use Lait de Cologne como fixador de pó (fond de teint) e protector da pele. Ao deitar-se, tirar a «maquillage» cuidadosamente com o Lait de Cologne, libertando a cutis de todas as impurezas que a arruinam lentamente.

LAIT de Cologne

(leite de colónia)

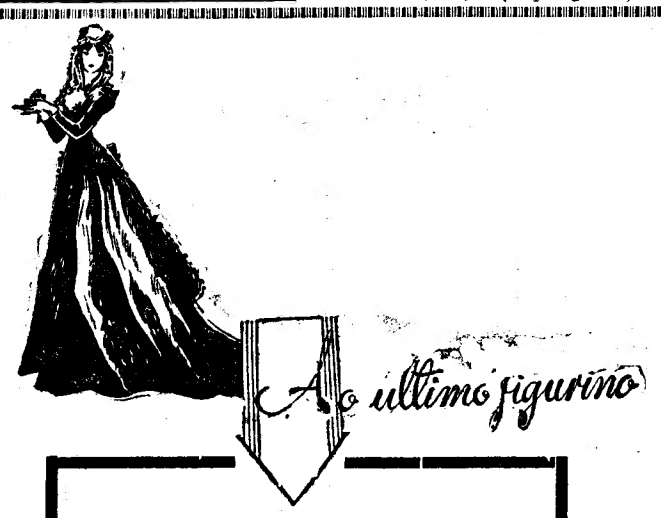
2 qualidades para peles secas e peles gordurosas.

Vende-se nas boas Casas

ANUNCIE, ESCREVA E POUPE

UTILIZANDO A

Carta-Postal Universal



A o ultimo figurino

Apresenta um variadissimo sortido de **Lãs** *de grande novidade e de* **padronagem exclusiva.**

20 — RUA GARRETT — 24

VALORIZE O SEU DINHEIRO

TECIDOS MARBOM

RUA DA ALEGRIA, 19, 1.º, D.

ABRE QUARTA-FEIRA, DIA 6

PARA VENDER PERMANENTEMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR
TECIDOS PARA HOMEM E SENHORA

GRANDES DESCONTOS

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã á tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente — Regiões Norte e Central: ceu nublado, por vezes com algumas nuvens, vento variavel fraco a moderado, trovoadas no interior, visibilidade boa, temperatura estacionária. Região Sul: ceu com algumas nuvens, por vezes nublado, vento E-SE fraco a moderado, visibilidade boa, temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e Central: ceu nublado, por vezes com algumas nuvens, vento N-NW fraco, a moderado visibilidade boa, ondulação N-NW fraca. Zona Sul: ceu com algumas nuvens por vezes nublado, vento E-SE fraco, visibilidade boa, ondulação SE fraca a moderda.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Reabertura da estação, Danças; 19, sinal horário e noticiário; 19 e 5, Que quer ouvir?; 20, Caso do dia; 20 e 10, musica de salão. 20 e 30, cançonetas portuguesas; 20 e 45, solos de instrumentos; 21, sinal horario e noticiario; 21 e 15, DESDOBRAMENTO, *Ribatejo*—Orquestras tipicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, musica sinfonica; 22 e 30, Conheça a sua terra; 22 e 45, trechos ligeiros em piano; 23, Radionovela «O Mistério do Comboio das 4»; 21 e 15, cançonetas francesas; 23 e 30, danças. 23 e 50, resumo noticioso do dia; 24, fecho. *Barcarena*, ás 21 e 15, ópera «Fausto»; 24, fecho da estação.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, conjuntos vocais; 19 e 45, musica havaiana; 20, solos de instrumentos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 45, noticiário; 21, passatempos; 22, programa eventual; 22 e 30, fados com a colaboração de Fernanda Idália; 23, musica de dança. 23 e 45, noticiário; 24, fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, aberura da estação; 19 e 35, concerto pelo quarteto privativo da R. R.; 20, Apolegética; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21 e 15, musica escolhida; 21 e 30, Mês do Rosário; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, Miragens do Mundo; 23, musica de concerto; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, orquestras e canções. 24, fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Leal de Matos, Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Sousa, Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Prates & Mota, Rua da Beneficência, ao Rego 91 (Tel. 73728); Avenidas (das), Av. da Republica 27-A (Tel. 42532); Olivais (dos) Rua de Alves Gouveia, 19; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Tel 39-144); Banha, Estrada de Chelas, 173-175. Pereira, Suc., Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 25124); Progressiva, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 27929); Central da Penha, Rua da Penha de França, 60 (Tel. 51071); Pais, Rua de Carvalho Araujo, 156 (Tel. 73965); Aliança, Avenida do Almirante Reis 145 (Tel. 50487); Vieira Borges, Rua de Alexandre Herculano 28 (Tel. 40536); Imparcial, Rua do General Taborda, 28 (Tel. 41031); Porfirio, Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 63349); Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 61758); Pinheiro, Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 61867); Bairrão, Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 61321). Atral, Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 36-626); Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 36-218); Costa, Suc. (Gonçalves), Rua de Bartolomeu Dias, 63; Modelar, L. do Dr. António de Sousa Macedo, 30 (Tel. 27896); Andrade, Ltd.ª, Rua do Alecrim, 125 (Tel 23446); Magalhães, Avenida do Almirante Reis, 4-B; Veiga, Suc., Rua da Conceição 42 (Tel. 26847); Internacional, Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Bicho do mato».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Luta livre».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«A rua do Delfim Verde».
TIVOLI «Ama sêca de calças».
EDEN—«Elas mandam».
TRINDADE—«A mensagem da paz».
POLITEAMA—«Em cada coração um pecado».
ODEON e PALACIO—«O diabo branco».
GINASIO—«A cópia está conforme».
CAPITOLIO—Récita de homenagem ao empresário Macedo e Brito.
OLIMPIA—«Homens do mar».
TERRASSE—«Que o cé a condene».
LIS—«A escrava do deserto».
REX—«Bola ao centro».
PROMOTORA—«Que o céu a condene».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 4 3/4 T.10	838$	837$	839$
Consolidado 3 % T. 10.	867$	866$	867$
Consolidado 3 1/2 T.10	—	—	981$
Centenários 4 %	2.197$	—	2.197$
Obg.Tesouro 2 1/2 1942	950$	—	951$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	933$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	930$	—	930$
Externas 1.ª série	1.600$	—	1.600$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.540$
Externas 3.ª série	—	1.605$	1.620$
Externas 3.ª carimbadas	1.540$	—	1.545$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	270$
Acções			
Lisboa e Açores por ...	—	992$	1.000$
Ultramarino cp. T. p....	778$	775$	779$
Portugal port. T. p. ...	—	1.460$	—
Mundial...	—	1.175$	1.230$
Nacional	—	—	1.550$
Aguas Lisboa port. ...	158$	158$	—
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	158$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	145$	—
Cimentos Tejo...	285$	281$	290$
Cimentos Leiria T. p....	302$	301$	302$
Crédito Predial port....	—	15$	—
Gás e Electricidade cup.	172$	171$	173$
Alto Alentejo cupão...	225$	223$	228$
Industrial Aliança	295$	294$	297$
Portugal e Colónias ...	—	305$	314$
Nac. de Navegação T.p.	1.130$	1.125$	1.135$
Colonial de Navegação	—	1.170$	1.200$
Portuguesa de Pesca T.p.	930$	931$	940$
Portuguesa Tabacos cup.	369$	369$	369$
Tabacos Portugal cupão	—	442$	446$
União Eléctrica Port.ª	300$	299$	301$
Cassequel	981$	980$	982$
Agricola das Neves.. ...	—	1.345$	1355$
Agricultura Colonial ...	660$	655$	665$
Açucar de Angola ...	2.700$	2.691$	2.702$
Buzi	179$	176$	180$
Ilha do Principe	1.440$	1.440$	1.460$
Zambézia T. de 25 ...	110$	109$	110$
Moçambique	60$	60$	60$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	521$	—
Norte de Portugal 5 %	—	160$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	101$	103$

Costa, Ld.ª, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO. R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabost.

Os marinheiros do porto peruano de Callao revoltaram-se mas foram dominados

LIMA (Perú), 3.—Os marinheiros do porto de Callao revoltaram-se e atacaram o arsenal.—(F. P.).

Houve numerosas vítimas na repressão do movimento

BUENOS AIRES, 4.—Informam de Lima que foi decretado o estado de sitio devido á revolta dos marinheiros em Callao. Anuncia-se que a população aderiu aos insurrectos. Em Lima a situação mantem-se tranquila.

Informam também que morreram várias pessoas e ficaram feridas umas cinquentas durante as medidas de repressão tomadas contra os revoltosos em Callao, para onde foram enviados reforços de tropas de guarnição da capital.

Segundo informações de fonte oficial, os insurrectos, depois de terem prendido os comandantes da Escola Naval e do Arsenal, ocuparam estes edifícios. Atacaram também a caserna e o Comissariado da Polícia do porto.

A aviação participa na repressão da revolta.

Diz-se que partidários do A P R A, partido da oposição ao governo, atacaram a central telefónica de Callao, interrompendo as comunicações. A tropa conseguiu pô-los em fuga, tendo a polícia ocupado seguidamente a sede daquele partido e a redacção do órgão aprista «La Tribuna».

Finalmente, o Governo peruano anuncia que reina a ordem no resto do país e atribui a responsabilidade dos tumultos ao A P R A.

As ultimas notícias dizem que foi dominada a rebelião de Callao, tendo sido preso o chefe dos revoltosos. Dois navios de guerra com insurrectos a bordo tomaram o largo e estão a ser perseguidos pela viação militar. —(France Presse).

O Governo domina a situação

LIMA, 4—O Governo declara que domina a situação em Callao, onde as tripulações dos navios de guerra que se revoltaram, prenderam os seus oficiais. Os navios na posse dos amotinados estão ancorados ao largo da base naval. Salienta-se que o movimento foi apoiado de terra pelos marinheiros pertencentes á Escola Naval. O inspector geral do Exército, que, em virtude do estado de sitio, assumiu o comando supremo das forças armadas, tomou as disposições necessárias para restabelecer a situação a bordo dos navios.

A situação nesta capital é absolutamente tranquila.

Segundo um comunicado publicado em Lima, foram presos todos os marinheiros revoltados. O chefe da revolta de Callao é o capitão Henrique Aguila Pardo, que se diz pertencer ao movimento.—(F. P.).

A QUESTÃO DE BERLIM

Bevin procura concertar

a atitude da América e da Grã-Bretanha em face da nota russa que propõe a reunião do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros

(Continuação da 1.ª pág.)

de que as três potências ocidentais aceitem a circulação do marco soviético nos sectores ocidentais de Berlim com a fiscalização russa apenas.

A nota soviética também repete a afirmação de que os governos da Grã-Bretanha, da França e dos Estados Unidos tentaram ampliar a autoridade duma comissão de finanças das quatro potências á fiscalização sobre a circulação monetária na zona soviética da Alemanha. Nenhuma reclamação nesse sentido foi apresentada pelas potências ocidentais, que, contudo, estão resolvidas a que a circulação da moeda nos quatro sectores de Berlim seja sujeita á fiscalização das quatro potências.—(Reuter).

O conteudo da nota soviética

MOSCOVO, 4 — A União Soviética propôs uma nova conferência dos «quatro grandes» para discutir o problema de Berlim e da Alemanha em conjunto, «nos termos do acordo de Potsdam». A agência oficial sovietica «Tasse» anunciou esta decisão russa, poucas horas antes do Conselho de Segurança se reunir para considerar o problema de Berlim. A proposta é apresentada numa resposta ás notas da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França de 26 de Setembro, anunciando que o problema de Berlim ia ser entregue á Organização das Nações Unidas e indicando as causas dessa resoluão. Anota russa não revela qual a atitude que será tomada hoje pela delegação russa no Conselho de Segurança, mas declara que a afirmação de que a Russia ameaça a paz internacional não corresponde á realidade dos factos.

Um informador oficial da Foreign Office declara em Londres que a atitude do Governo britanico se manteria tal e qual como a definiu Bevin, há algumas semanas na Camara dos Comuns. Não se pensa em recomeçar o exame da questão alemã entre os quatro, enquanto o bloqueio não for leventado — acrescentou o referido informador.—(R. e F. P.).

As diligências de Bevin

PARIS, 4—O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico. Ernest Bevin, conferenciou esta manhã com sir Alexander Cadogan, representante permanente britanico junto do Conselho de Segurança das Nações Unidas, acerca da ultima nota soviética sobre a Alemanha, sugerindo uma nova conferência das quatro potências. Espera-se que Bevin visite mais tarde o ministro dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, Georges Marshall, para coordenar a atitude anglo-americana na reunião desta tarde do Conselho de Segurança. Nos circulos afectos á delegação britanica, manifesta-se a opinião de que os delegados americanos pensam que a proposta russa para negociações entre os quatro grandes não pode modificar a atitude tomada já de apresentar o caso de Berlim como constituindo ameaça á paz mundial.—(Reuter).

A reunião do Conselho de Segurança

PARIS, 4—O Conselho de Segurança das Nações Unidas reune-se hoje, ás 14 horas, a fim de tomar conhecimento da acusação dos governos britanico, norte-americano e francês, de que a União Soviética «põe em perigo a paz mundial mantendo o bloqueio de Berlim».

A reunião realiza-se poucas horas depois da publicação de uma nova nota russa ás potências ocidentais, sugerindo uma conferência imediata dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros para discutir o caso de Berlim e o problema da Alemanha em conjunto. Embora a nota soviética não revele a atitude que o representante russo vai tomar na reunião do Conselho de Segurança, espera-se em Paris que esse delegado, Andrei Vishinsky, faça a maior oposição possivel, contestando ao Conselho de Segurança o direito de julgar acerca da atitude soviética na Alemanha.

Vishinsky só pode contar com o apoio do delegado da Ucrania, Dimitri Manuilsky. Os outros nove delegados que fazem parte do Conselho devem votar para que se proceda a um inquérito sobre as acusações das potências ocidentais, tomando conhecimento do assunto.

Nesta fase, a Russia não pode exercer o direito de veto. Admite-se, porém, em Paris, a hipótese de que o delegado russo abandone o Conselho de Segúrança, como aconteceu quando foi discutida a manutenção de tropas russas no Norte da Pérsia. Supõe-se ainda nos circulos diplomáticos que a Russia vai apresentar uma proposta de unificaçáço da Alemanha e da retirada das tropas de ocupação em data a fixar.—(Reuter).

As discussões acerca do problema da energia atómica

PARIS, 4—Espera-se que os representantes dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha lancem um balde de água fria na proposta do compromisso da Russia, quando a Comissão Politica das Nações Unidas voltar hoje a discutir o problema da energia atómica. A unica espécie de fiscalização que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a maioria de outros países aceita é o sistema de fiscalização sugerido nos três relatórios da Comissão de Energia Atómica. Vishinsky, nos dois discursos que proferiu perante a Comissão Politica, já indicou que a Russia não está disposta a aceitar essa espécie de fiscalização internacional, porque considera essa fiscalização mais americana do que internacional. As delegações ocidentais, apoiadas pela maioria de outros países, sentem por isso que quaisquer novas discussões representam apenas desperdicio de tempo. A Comissão Politica tem hoje perante si 3 propostas: 1.ª—A moção canadiana que suspende o trabalho da Comissão de Energia Atómica até que a Russia Soviética aceite a opinião da maioria; 2.ª—Uma moção soviética convidando a Comissão da Energia Atómica a preparar duas Convenções para a assinatura simultanea—uma proibindo o uso de armas atómicas e outra estabelecendo a fiscalizacão internacional sobre a energia atómica; 3.ª—Uma moção siria convidando a Comissão de Energia Atómica a continuar os seus trabalhos para procurar encontrar uma solução ao problema.—(R.).

A greve dos mineiros franceses nas regiões hulheiras abrange 300 mil homens

PARIS, 4—Declararam-se em greve numerosos mineiros do Norte da França, correspondendo ao apelo da Confederação Geral do Trabalho. Foram estabelecidas comissões de vigilancia na região de Bethune, mas a atmosfera era tranquila e não houve incidentes. Enquanto as comissões de vigilancia tomaram posição, pequenos grupos de mineiros, autorizados a manterem-se no trabalho por motivos de segurança, desceram para as minas.

Na região carbonífera de Marselha, os mineiros que não pertencem á Confederação do Trabalho, não conseguiram entrar nas minas, devido á intervenção dos companheiros grevistas. A greve é apoiada, durante as primeiras 48 horas, pela União dos Mineiros Cristãos. A Força do Trabalho, que ao princípio, se opunha ao movimento, presta-lhe agora «auxílio pacífico». Se a greve for efectiva, em 100 por cento, vai custar á França cerca de 100.000 toneladas de carvão por cada dia de trabalho, podendo ainda resultar na paralisação de transportes e de várias industrias.—(Reuter).

A extensão da greve

PARIS, 4—As primeiras informações dizem que a greve é total nas hulheiras do Norte, nos sectores de Bethune, Valenciennes e Lens. Não há incidentes a assinalar. No Sul da França, a greve é igualmente total nas minas de Gardanne e do Grand Combe.—(F. P.).

O numero de grevistas sobe a 300 mil

PARIS 4—Se se admite que a greve é, por assim dizer, total no conjunto das hulheiras, pode calcular-se que cessaram o trabalho 300 mil operários e empregados das minas, a que há a acrescentar os mineiros da bauxite e do ferro da Meurthe e Mosela, já em greve. No que se refere ás minas de carvão, os efectivos dos operários e empregados de cada bacia dividem-se da seguinte forma: Aquistana, 13 mil Norte e Pas de Calais, 200 mil—Provença, 6 mil — Cavenas, 20 mil.—(France Press).

ESCOLA ACADEMICA
(Fundada em 1847)
Palácio Pinhel — Largo do Conde Barão
Estão abertas as matrículas em todos os cursos

Um oscilógrafo de raios catódicos, com dois amplificadores em «Push-Pull»
Se está interessado neste assunto, leia o n.º 7 do Tomo IX da Revista Técnica Philips, que encontrará em todas as boas livrarias e tabacarias e no distribuidor geral, Livraria Bertrand, R. Garrett, 73-75, em Lisboa.

PNEUS
De todas as medidas e das melhores marcas. Facilitamos trocas. Grande stock em pneus usados em bom uso, a preços módicos.
Rua Camilo Castelo Branco, 27
Tel. 52166

Largo da Biblioteca-20
Telef. 20278 - Lisboa
ALMOÇOS E JANTARES
DEIXOU DE ENCERRAR AOS DOMINGOS

HOJE
ESTREIA da grande Atracção Internacional
SCARAMBONE
Deixou de encerrar aos Domingos

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO
Amanhã à venda o n.º 41

Saleiros franceses do Século XX
Peças artisticas e decorativas
JOALHARIA MERGULHÃO
Rua de S. Paulo, 162
LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»